

A T A S

1 **ATA DA 267ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada em 09/03/2017, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - SP., sob a presidência da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda e
5 com a presença dos membros: Álvaro de Vita, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Lúcia Pastore
6 Schritzmeyer, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Antonio Carlos Colangelo, Edelcio
7 Gonçalves de Souza, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Evani de Carvalho
8 Viotti, Felipe Costa Sunaitis, Jorge Mattos Brito de Almeida, Luiz Sérgio Repa, Maria das
9 Graças Ribeiro dos Santos (SBD), Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Mona Mohamad
10 Hawi, Paulo Martins (Vice-diretor), Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran.
11 Como assessores atuaram: Augusto C. A. Santiago (STI), Ismaerino de Castro Junior, Juliana
12 Maria Costa (ATAD), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Rosângela Duarte Vicente
13 (ATAC). **Diretora:** “Boa tarde a todos e a todas. **I – EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência
14 os seguintes membros: Prof. Mario Ramos Filho, porque tem uma reunião do Conselho de
15 Cultura e Extensão Universitária (CoCEX) e a Profa. Déborah de Oliveira, Presidente da CG. 2.
16 Coloco em apreciação as atas das sessões 260ª e 261ª de 02.06.2016 e 04.08.2016. Devo dizer a
17 vocês que eu solicitei à Rosângela a presença da estagiária, por isso temos a presença desta
18 moça aqui nos assistindo, a Clara, para que não haja atraso nenhum em atas, nem do CTA e
19 nem da Congregação. Nós temos uma defasagem de muitas reuniões porque não há um número
20 suficiente de estagiários para realizar as transcrições. O trabalho é exaustivo, nossas reuniões
21 são muito demoradas, e leva-se muito tempo para fazer as nossas atas. O Conselho
22 Universitário é mais demorado e as atas não atrasam, mas isso porque eles têm um número
23 suficiente de estagiários para fazê-las. Então até falei para a Rosângela que além da Clara, nós
24 talvez precisássemos de mais estagiários para ajudar, porque eu posso imaginar o enfado que é
25 essa função. Mas eu acho que as atas não devem atrasar, porque se tivermos qualquer dúvida
26 em relação a qualquer questão, precisamos ter a ata anterior para poder consultar. Depois, com
27 o recuo do tempo, aí já é mais difícil se lembrar, etc. Bom, então eu agradeço a presença da
28 Clara aqui. Seja muito bem-vinda. Está em discussão as atas.” Em discussão, as atas das
29 sessões 260ª e 261ª foram **APROVADAS**. **Diretora:** “3. Comunico a eleição da chefia do
30 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos Profs. Drs. Manoel Mourivaldo Santiago
31 Almeida e Mario César Lugarinho, chefe e vice-chefe respectivamente – mandato: 04.03.2017
32 a 03.03.2019.” À fala da Senhora Diretora, seguem palmas. **Diretora:** “4. Comunico
33 recebimento de mensagem da Ouvidoria da USP com pedido de providências a serem tomadas
34 para auxiliar a discente do curso de Filosofia Bruna Patrícia da Silva, portadora de deficiência

A T A S

35 visual que necessita de um leitor para concluir seu curso. Gostaria que este CTA juntamente
36 com a Comissão de Qualidade de Vida do Prédio de Filosofia e Ciências Sociais sugerisse um
37 docente para atuar como Coordenador da Comissão de Acessibilidade da Faculdade. Lembro
38 que há uma sala destinada e reformada para esta Comissão e seus equipamentos, localizada no
39 Prédio de Filosofia e Ciências Sociais. Esta comissão foi criada em 2009 e durante bastante
40 tempo auxiliou muitos discentes portadores de necessidades especiais. Com a saída da
41 funcionária Ana Maria Capel pelo PIDV em 2015 e do coordenador Prof. Dr. Pablo Ruben
42 Mariconda, nossos discentes ficaram sem este importante apoio. Eu não sabia disso, eu fiquei
43 sabendo só essa semana que a Faculdade não tem mais essa Comissão, quando veio o pedido
44 dessa aluna que foi à Ouvidoria, e isso é muito ruim para a nossa unidade. Eu pedi o apoio do
45 USP Legal, que é o programa voltado para esta finalidade, que é ligado à Pró-reitoria de
46 Cultura e Extensão, e que ainda está no Núcleo dos Direitos que foi construído na minha
47 gestão, na primeira gestão. Na verdade, começou a funcionar mesmo em 2012, mas foi criada
48 no fim de 2010. E lá tem vários programas nesta área, alguns já eram programas existentes na
49 Universidade, como o USP Legal, o 'Universidade Aberta à Terceira Idade', que é um
50 programa notável, e outros foram criados, como aquele ligado às crianças da São Remo -
51 existia com o nome Avizinhar e mudou para Aproxima-Ação -, aquele da diversidade, que foi
52 um programa que tinha um grupo de trabalho e que já estava sendo desfeito, então eu resolvi
53 fazer um programa que também está no Núcleo dos Direitos, que foi construído e adaptado para
54 este fim, em frente ao anfiteatro Camargo Guarnieri. E tem um outro programa que também
55 está lá, ligado à primeira infância, e este programa estava sendo desenvolvido quando saí, em
56 parceria com a Prefeitura, e era um projeto da Profa. Ana Stella Haddad, que foi várias vezes à
57 Pró-reitoria conversar comigo. Mas eu ouvi dizer que o Núcleo dos Direitos está bastante
58 combalido. No entanto, eu sei que o USP Legal ainda está com algum dinamismo, e eu acho
59 que o CTA tem que indicar pessoas para recompor essa Comissão, que é importantíssima, pois
60 é a Comissão de Acessibilidade, responsável por oferecer condições para que os nossos
61 estudantes, nossos funcionários ou professores que aqui venham possam ter acesso com maior
62 facilidade aos espaços da Faculdade. Então eu exorto para que façamos indicações sobre isso.
63 Coloquei no Expediente porque os Departamentos receberão um comunicado da Diretoria
64 solicitando isso. Não é possível que tenhamos este número de estudantes, este tamanho, sendo a
65 Faculdade que nós somos, e não termos um grupo para tratar desses assuntos.” **Profa. Ana**
66 **Paula Tavares Magalhães Tacconi:** “Boa tarde a todos, eu posso falar pelo USP Diversidade,
67 porque sou representante da Pró-Reitoria de Pesquisa no USP Diversidade e a última reunião
68 que aconteceu foi no final de 2014.” **Diretora:** “Realmente, nós temos que pensar essas coisas,

A T A S

69 nós temos que trazer para cá essas propostas. Outra coisa, há muito do que falar, mas vou falar
70 pouco, porque o Prof. Paulo precisa de muito mais tempo para relatar as coisas. Antes disso,
71 queria dizer que o CTA deve fazer uma manifestação de agradecimento a estes dezesseis
72 funcionários que sairão neste PIDV, pela dedicação que tiveram à Faculdade e por terem
73 demonstrado sempre uma grande adesão, e na próxima segunda-feira será o último dia deles.
74 Eu vou ler o nome deles: Creusa Ribeiro de Lima, Francisco Carneiro, Francisco Soares Filho,
75 Jaqueline de Oliveira Uchoa, José Carlos Usui Abdala, Jurema Ricci Navarro, Lucineia Fátima
76 Parra de Andrade, Luiz de Mattos Alves, Maria Beatriz Franca Guimarães, Maria do Socorro
77 Monteiro Rolim, Orlando Silva Barbosa, Rose Mary Guimarães Ribeiro Ghazal, Sebastião
78 Pinheiro do Santos, Soraya Gebara de Toledo, Suely Maria Regazzo e Vânia Santos de Melo.
79 Queria dizer também que alguns se aposentaram agora, são eles: Dorli Hiroko Yamaoka, Nilda
80 Pinto Corado e Manoel Saturnino da Silva. Eu acho que a Diretoria também deveria enviar uma
81 carta agradecendo àqueles que se aposentaram. Pensei até que na segunda-feira poderíamos
82 fazer um café, convidá-los, e esses aposentados recentes também deveriam ser convidados.
83 Outras duas coisas que eu queria dizer - uma rápida e mais esta daqui - é que nós fizemos uma
84 intervenção durante a semana de matrículas e eu achei que foi exitoso, porque foi organizado
85 muito rapidamente, e agora nós estamos com a semana dos calouros, em que não houve espaço
86 para a Direção. Quero dizer para vocês que não acho que isso esteja correto, e que no ano que
87 vem nós teremos que pensar seriamente em uma participação mais bem articulada de
88 professores, da Direção, dos Presidentes das Comissões Estatutárias, enfim, porque foi uma
89 coisa que, pelo que a Profa. Mona me disse, não deu para articular. Na segunda-feira, sei que é
90 início do ano letivo, mas eu pedi à Rosângela que fizesse o favor de organizar duas exposições
91 da Direção e passar aquele vídeo que nós organizamos sobre a Faculdade, com dados. A
92 exibição será às 11h30 no prédio de Letras, na sala 102, para não atrapalhar as aulas, e no
93 Anfiteatro Nicolau Sevcenko às 17h30, no prédio da Geografia e História. Acho que a Direção,
94 o Vice-diretor, as Comissões Estatutárias, enfim, acho que precisamos mostrar esta presença, a
95 presença institucional da Faculdade. Vai ser na segunda-feira, dia 13. Então, esses são os
96 informes do Expediente que me pareceram mais relevantes. Eu queria também dizer a vocês
97 sobre todas aquelas iniciativas das Comissões criadas pela Direção, sobretudo o funcional que é
98 presidido pelos Profs. Ruy Braga e Álvaro Faleiros, e os encontros mensais com os estudantes
99 de Graduação e Pós, que estão sendo realizados. Acho que agora em março é preciso tomar
100 iniciativas urgentes, não só na Comissão de Direitos Humanos, mas na tal questão da
101 Federação, que é proposta do programa desta gestão. Isso já tem sido de alguma maneira
102 construído quando fizemos uma reunião hoje, vocês vão ver naquele grupo de trabalho que foi

A T A S

103 indicado sobre metas orçamentárias. A Profa. Ana Paula, que é da Comissão de Pesquisa, até
104 perguntou muito claramente isso. Com presença de professores, estudantes e funcionários que
105 faziam parte do grupo de trabalho, do ponto de vista das Comissões, perguntou o que se
106 pretendia, ao que eu respondi o seguinte: ‘As Comissões terão que ter autonomia para formular
107 políticas para Faculdade nas suas respectivas áreas’. Isso já é, também descentralização. Por
108 que tem que formular? Porque em geral, as Comissões são tão afogadas com a parte burocrática
109 que não dá para fazer as políticas, e nós vamos ter que encontrar uma saída para resolver a
110 parte burocrática, temos que fazer este estudo já, para implementarmos a descentralização. O
111 que estou achando mais difícil fazer são as defesas de teses nos prédios, quer dizer, nós vamos
112 ter que levar um tempo para fazer isto, primeiro porque temos o problema funcional, que está
113 ficando complicado, e o segundo é que precisamos ter espaço para tal e os prédios estão sem
114 espaço de auditório, ou de salas. Então, nós iremos fazer um estudo, que eu vou trazer aqui a
115 este CTA, para ver o que podemos ou não fazer.” **Vice-diretor, em aparte:** “Ainda que as
116 defesas de tese e de dissertação sejam geralmente nos períodos inversos aos das aulas de
117 Graduação. No prédio de Ciências Sociais e Filosofia, geralmente é à tarde, mas na Letras,
118 invariavelmente, como há aulas de manhã, nós apenas marcamos defesas à tarde, então talvez
119 seja uma boa prática para resolver esse problema logístico, de espaço.” **Diretora:** “Mas aí nós
120 vamos ter que fazer um estudo mais aprofundado, porque, por exemplo, é preciso uma sala
121 mais adequada. Ultimamente, eu ando descobrindo tanta coisa que acho que estou ultrapassada
122 pelos tempos, porque quando eu fazia Pós, aquele era um momento que não era trivial. E eu
123 ainda continuo achando que não é trivial, mas às vezes eu vejo o pobre do candidato sozinho,
124 ninguém assistindo, já participei de algumas bancas onde isso aconteceu. Mas não é trivial,
125 aquilo tem um significado para a pessoa, e por isso precisamos ter equipamentos dignos para
126 oferecer ao estudante ou à estudante que está ali naquele momento, que é especial para ele.
127 Uma coisa rápida: eu não estive no Conselho Universitário (CO), porque tinha uma banca de
128 Titular na EACH com quatro candidatos, e o concurso foi marcado muito tempo antes, o
129 Conselho era para ter sido realizado na semana anterior, então não conflitava, mas como foi
130 mudada a data do CO, eu não podia de uma semana para outra dizer para a EACH que eu não
131 estaria presente. Ainda bem que quando foi o momento de maior confusão, estávamos no meio
132 da decisão das notas, e ia acontecer em três dias, então pedi para que compactassem esse prazo
133 por causa da Faculdade. E também porque ontem recebi uma homenagem – pelo dia das
134 mulheres - que me deixou tão emocionada do ICB, e também não pude estar, porque estaria na
135 banca. E também achei que não poderia fazer isto, e chamaram alunos meus que fizeram tese,
136 foi uma coisa emocionante. Então juntamente ao Prof. Sérgio Adorno, que era presidente da

A T A S

137 banca, conseguimos construir uma agenda que dava para fazer em dois dias, e deu
138 perfeitamente. Então foi um momento em que nós estávamos decidindo as notas e o Prof. Paulo
139 e o Prof. André foram estrear como representantes de uma forma muito significativa.” **Profa.**
140 **Mona Mohamad Hawi**: “Boa tarde a todos e a todas, só para retomar o item anterior sobre a
141 Semana de Calouros, e ratificando que a professora falou, falei hoje com o Toninho da Seção
142 de Alunos, ele disse que na matrícula os alunos foram muito bem acolhidos, disse que nunca
143 houve uma coisa assim tão bem elaborada como dessa vez. Em relação à semana, o Álvaro
144 estava presente, Xavier estava presente. Na segunda-feira, no dia seis de março os três
145 anfiteatros estavam lotados na aula inaugural, tivemos até um probleminha de som no auditório
146 Nicolau Sevckenko, mas transcorreu tudo bem. Houve oficinas de teatro, que tiveram muita
147 adesão.” **Diretora**: “Posso explicar o que foram essas oficinas? Eu solicitei ao diretor do TUSP
148 - que foi meu aluno de Graduação, Mestrado e Doutorado e hoje é professor da área de Teatro
149 da ECA - que fizesse intervenções de teatro. Quando estava na Pró-reitoria o convidei para
150 dirigir o TUSP, então vou ter que ligar para ele agradecendo.” **Profa. Mona**: “De modo geral
151 os alunos se sentiram muito acolhidos, pais assistindo a aula inaugural junto com os alunos: das
152 Letras do Prof. Paulo Segundo, na geografia o Prof. Emerson e na História a Profa. Circe,
153 enfim nesse primeiro dia transcorreu tudo bem.” **Diretora**: “Muito obrigada Profa. Mona pela
154 sua diligência. Antes, tem mais uma coisa rápida. Quando foi decidida a pauta do Conselho
155 alguns diretores me ligaram, liguei para outros. Alguns realmente iam tomar as atitudes que nós
156 tomamos, mas mesmo os que tomaram tinham claro que ia ser aprovado. É claro que isto vai
157 envolver uma análise política muito séria nossa e da Faculdade, sobre as posições da Faculdade
158 também nesse concerto político. Enfim, isso é uma coisa que temos que pensar com
159 maturidade, com desassombro e com objetividade, isto para mim é muito claro. Acho que a
160 Faculdade não aceita formas violentas de ação, eu não aceito, sei que nós não aceitamos. Na
161 minha opinião, vamos ter que fazer uma análise política séria sobre isso, porque esta Faculdade
162 está na Universidade de São Paulo. E eu falei para o Prof. Paulo que tenho informações que
163 será aprovado. Temos que parar só com essas respostas, isso expressa opiniões de Diretores, é
164 isso que quero dizer. Precisamos analisar politicamente e maduramente essa questão, isso que
165 quero dizer. Tem armação, não tem, não é isso que quero falar. Temos que pensar uma política
166 da Faculdade nesse novo concerto, conversei rapidamente hoje com o Prof. Paulo, mas é ele
167 que vai contar, muito obrigada.” **Vice Diretor**: “Bom, aqui presente, acho que Elisabetta estava
168 lá, o funcionário Felipe. O que ocorre vou contar sucintamente, porque creio que já existem
169 relatos circulando que são extremamente fidedignos. Saliento principalmente o relato da Profa.
170 Priscila do DLCV e da Paula Marcelino, que fizeram um relato conjunto, parece que é um

A T A S

171 relato que deva circular realmente, porque ele é muito preciso. Falo isso porque fui testemunha
172 ocular, e posso dizer que isso aconteceu mesmo. Entretanto tem algumas nuances que talvez
173 mereçam ser avaliadas. Estava marcado para as duas da tarde, quando cheguei aqui na
174 Faculdade uma e meia para deixar o carro, já havia sido avisado às secretárias que não
175 fossem para lá e aguardássemos a notícia de uma possível transferência de local ou de um
176 possível adiamento da reunião. Fiquei aguardando aqui essa informação, para que fossemos
177 para o local. Recebemos pelas duas e dez, que estava confirmado para o mesmo lugar, só que a
178 entrada seria na lateral esquerda, onde fica o estacionamento interno da Reitoria. Pois bem,
179 chegando lá, desci na rua lateral, contígua aos bancos, e o portão estava fechado. Caminhei até
180 a esquina olhei, e o outro também estava fechado. Então, chamam-se os conselheiros para que
181 eles se encaminhem em direção ao Conselho, para que entrassem, e os portões estavam
182 fechados. Não que estivessem obstruídos, isto que me causou espécie, eles não estavam
183 obstruídos fisicamente pelos manifestantes. É óbvio que os manifestantes estavam na frente da
184 Reitoria, e na lateral da Reitoria, como já havia sido prometido por eles há mais de semanas,
185 então todos sabiam que haveria uma manifestação ali em frente, haja vista o conteúdo da
186 proposta que ia ser votada. Pois bem, ficamos esperando do lado de fora, e quero dizer, até
187 conselheiros de certo calibre, Pró-reitores, o fato é que do lado de fora estavam vários
188 conselheiros. Entretanto, constava que já havia alguns do lado de dentro, a informação que nós
189 tivemos é que os do lado de dentro não conseguiam dar quórum para início, então naturalmente
190 haveria a necessidade da entrada de mais alguns. Pois bem, ficamos assim até três e meia da
191 tarde. Antes disso, um segurança veio avisar de maneira informal - aos que estavam de terno, se
192 o manifestante estivesse de terno ele seria avisado, eu estava de terno e, portanto, fui avisado,
193 me parece ridículo, mas foi o que aconteceu - que nos afastássemos, porque estava na
194 iminência de acontecer uma intervenção policial. E neste momento, com receio de uma ação,
195 fomos até o comandante da tropa perguntar se não haveria a possibilidade de que nenhum tipo
196 de violência fosse praticado, e ele falou que não haveria violência desde que não sofressem
197 violência. Pois bem, eram três e dez, três e vinte. Quando deu três e meia - isso quero dizer, é
198 verdade, absolutamente do nada, nada tinha mudado das duas para as três e meia, estava
199 exatamente tal e qual, os portões estavam fechados, os manifestantes gritando as palavras de
200 ordem, o que é de direito - simplesmente do nada a tropa de choque começou a entrar e soltar
201 bombas, simples assim. O que acontece é que isto provocou uma tremenda confusão, porque ao
202 soltar a bomba na frente da Reitoria, as pessoas dispersavam tanto para lado da Luciano
203 Gualberto, quanto da ECA, então eles espalhavam para os dois lados. Não satisfeita, a polícia
204 continuava atirando e os conselheiros estavam desse lado e as bombas continuavam do mesmo

A T A S

205 jeito. Isso de certa forma foi uma ação no mínimo mal preparada, porque você não solta bomba
206 em ninguém, muito menos em quem não tem nada a ver com a manifestação, muito menos,
207 mas não teve dúvida. Soltaram as bombas do mesmo jeito, e isto produziu um efeito
208 interessante. Até então não havia hostilidade dos manifestantes em relação aos conselheiros, o
209 máximo que poderia ter acontecido é: ‘Ô, professor, veja lá como vai votar’. Absolutamente
210 normal, nosso voto era público, todos sabiam como a FFLCH ia votar; parece que todos sabiam
211 como a FAU iria votar. E começou a vir a bomba, ao mesmo tempo as pessoas que estavam
212 fugindo, aí sim, começaram a nos hostilizar, e em certa medida, dada a confusão, falando:
213 ‘Olha vocês são corresponsáveis disso’. Sangue para todo lado, quando falamos não é de ouvir
214 falar. Foi muito grave. As pessoas se feriram duramente, e crianças, aí poderia até ponderar se é
215 o caso de levar uma criança numa manifestação em que supostamente vai haver confronto, se
216 isto é um ato razoável, mas também não é razoável que tenha qualquer violência contra as
217 pessoas, isto não se justifica. Portanto, num determinado momento liguei para Arminda e falei
218 que estava sem a menor condição. Parece que só a Maria Angela e Ana Lanna que falaram que
219 iam entrar de qualquer jeito, porque tinham certeza que iria acontecer. Outros todos deste grupo
220 falaram que não iam ficar aqui, porque não tinham como se garantir, saímos e viemos para cá
221 para começar a produzir uma nota, que eu até trouxe, que está pronta, que ia ser estourada
222 naquele momento, dizendo da nossa impossibilidade de compactuar com aquele tipo de coisa.
223 O André fez algumas ligações e viu que algumas pessoas estavam entrando. A Elisabetta
224 escreveu para o André avisando que era para todo mundo ir, porque estavam entrando e iria ser
225 votado. Imediatamente peguei meu carro, descii novamente, entramos. Chegamos um pouco
226 atrasados, perdemos a fala - dizem que horrorosa do Reitor -, a primeira fala dele que defende
227 a ação, e nesse sentido começamos as discussões. Assim que cheguei imediatamente pedimos a
228 palavra e curiosamente fomos colocados por último, fomos colocados depois dos alunos. O
229 André na verdade era o último e eu o penúltimo, a negociação e gostaria de justificar-me diante
230 de vocês como representante desta Direção por não ter falado. Chegou um determinado
231 momento o Reitor simplesmente cassou a fala dos inscritos, ou seja, ele falou: ‘A partir das
232 07h10 ninguém mais fala, e entramos em regime de votação’. Só que havia aí mais dezesseis
233 inscritos. Achei por bem abrir mão da minha fala em nome do André que representava a
234 Congregação, e eu representava a Diretoria, então do ponto de vista de uma fala representativa,
235 parecia que a dele tinha mais peso naquele momento e por isso abri mão. Mesmo porque não
236 iria falar absolutamente nada diferente daquilo que ele falou, portanto seriam duas falas
237 absolutamente repetitivas, tanto é que o próprio André no início de sua fala que está falando em
238 nome próprio e em nome da Direção da Faculdade, foi isso. Aquilo que me causou choque,

A T A S

239 espanto e ressaca, mais do que a própria ação externa que assisti, foi a ação interna. A ação
240 interna, não da tratoragem - a tratoragem é absolutamente comum, quem já participou de
241 muitas mesas, muitas assembleias, e me sinto absolutamente descolado, depois de meus anos de
242 andes me sinto absolutamente a vontade a dizer isso, não é isso o que me causa espanto, cortar
243 fala, cortar microfone -, o que me espanta é a mistura de duas coisas que vi na fala do
244 Magnífico Reitor: um cinismo exacerbado e um sadismo tremendo, uma mistura desses dois
245 sentimentos. Ele termina o Conselho Universitário sorrindo, e dizendo para quem quisesse
246 ouvir, que foi a melhor ação que ele já poderia ter feito, que as palmas ficariam para o próximo
247 Conselho. Agora uma segunda avaliação mais positiva. Neste sentido, quero dizer que acho que
248 se isto foi um caos do ponto de vista logístico, político, e do ponto de vista midiático, foi uma
249 barbárie. Entretanto ainda temos uma possibilidade pequena, mas boa possibilidade, de
250 reversão de certos pontos contidos no projeto, porque os destaques não foram poucos e se
251 forem bem articulados, e é aí que entra nosso jogo político e institucional - estudar o projeto,
252 estudar todos os destaques com muita atenção – temos chance. Peço licença à Diretora, no
253 sentido de exortar os Departamentos; que peguem esses apartes e o projeto e abram uma
254 profunda discussão interna para que tenhamos uma posição qualificada no próximo CO sobre
255 uma perspectiva de uma intervenção interna dentro do processo. Porque como perdemos na
256 forma, agora podemos ganhar no conteúdo, e isso talvez valha mais a pena. Não podemos
257 entrar para guerra achando que vamos perder, sou um otimista. Acho que teremos que fazer
258 outro caminho, além deste caminho simplesmente. Devemos articular certos Diretores de
259 Unidade, certos representantes de Congregação, que não puderam estar lá, que foram embora
260 efetivamente, como eu o André tínhamos ido. Então, se a vitória foi acachapante por parte do
261 Reitor, sim, são vinte votos num universo de cento e vinte, mas temos que pensar que ficaram
262 quarenta do lado de fora. O quórum era de oitenta e seis: cinquenta e dois a favor, trinta e dois
263 contra e duas abstenções.” **Diretora:** “Primeiro o que estou querendo fazer nesse momento é
264 entender este quórum, isso só por causa de questão política, porque a Faculdade precisa discutir
265 politicamente as coisas, qual é a posição da Faculdade. Deste Conselho ele teve 60% dos votos
266 contra 40%, isto é uma coisa. É preciso ver esses 30% que não entraram. De onde eles são, se
267 eles forem da Engenharia de São Carlos isto quer dizer uma coisa, se forem da Educação seria
268 outra coisa.” **Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro:** “Eu vi os carros
269 oficiais depois da reunião do CO ter começado levando os Conselheiros para dentro do recinto.
270 Não sei se todo mundo já viu a grade que cerca agora a Reitoria, inclusive um problema para
271 própria Reitoria, porque se não tivesse aquela grade seria mais fácil das pessoas entrarem.
272 Assim com a grade eles obrigaram os Conselheiros a terem só duas oportunidades para entrar, é

A T A S

273 muito mais difícil entrar, mais muito mais difícil sair, tudo mais difícil. Se o problema era
274 garantir a reunião era só ter colocado a polícia para dentro antes de começar a reunião. Só
275 queria dizer que acho que foram chamadas e levadas pessoas para dentro do Conselho imagino
276 que já haviam se comprometido a votar favoravelmente. O próprio André e o próprio Paulo
277 talvez não teriam voltado se não tivesse escrito uma mensagem para o André dizendo que eu
278 estava vendo que pessoas estavam entrando. A decisão deles era acertada, não havia condições
279 de realizar um CO naquele cenário, mas há uma certa altura as pessoas viram que o CO estava
280 sendo realizado e decidiram entrar. Vi o Magrão entrando, e várias outras pessoas, bom acho
281 que isto muda um pouco a relação de forças. As pessoas foram levadas diretamente para dentro,
282 escoltadas, e a porta abria só para elas.” **Vice-diretor**: “Corroboro pelo ponto de vista interno.
283 O número de falas a favor da proposta foi descomunal, ou seja, primeiro garantiram a fala dos
284 favoráveis para o início. Ali foi tudo manobra, mas continuo dizendo absolutamente normal
285 que isto ocorra numa mesa. As falas sequencialmente a favor. Só quando as pessoas já estavam
286 absolutamente cansadas, naturalmente, que foram colocadas as falas de oposição, e na metade
287 das falas de oposição, estas foram cortadas. Então isso mostra uma coisa, muita gente que
288 poderia ser a favor, ou melhor, contrário ao projeto não entrou, esta contabilidade ela é
289 importantíssima para os destaques, e isto é fundamental. Nós neste sentido temos que ter muita
290 clareza, e as pessoas todas, a comunidade como um todo, que esse Conselho tem que ocorrer, e
291 de forma tranquila.” **Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer**: “Boa tarde a todas e a todos.
292 Vamos discutir isto na reunião da Congregação, eu imagino mais profundamente. Bom, só
293 gostaria de dizer que imagino o que aconteceu. Acho que houve realmente uma decisão do
294 Reitor de mandar a polícia agir, com total consciência de que polícia é essa. Acho que todos
295 sabem que participei da gestão reitoral por nove meses como superintendente de segurança, e
296 durante esses nove meses por diversas vezes o Reitor me chamou para que a polícia fosse
297 autorizada a entrar e eu disse não. E falei o porquê e que polícia é essa. Até que na greve dos
298 cento e vinte dias, numa manhã, às seis horas da manhã, vocês lembram, lá no portão um, o
299 Reitor me ligou e disse que tinha autorizado a polícia entrar e que era para eu vir. Eu falei: o
300 senhor autorizou, não eu, eu não vim. Então, não tenho dúvida do que aconteceu, e o Reitor
301 sabe que polícia é essa, e isto é inadmissível que tenha acontecido. Só queria dar este
302 depoimento de início, mas Paulo, se você me permite, entendo também o que a Profa. Maria
303 Arminda diz em relação a qual estratégia é daqui para frente, mas aí a minha pergunta: porque
304 naquele momento vocês não avaliaram a possibilidade de derrubar o quórum? Se trinta e duas
305 pessoas saíssem, isso seria possível; inclusive a fala do Bruno foi cortada quando ele discutia
306 essa possibilidade.” **Vice-diretor**: “Não tinha jeito, nós pensamos nisso, mas já havíamos

A T A S

307 assinado. Só para encerrar minha fala hoje aqui gostaria de ler para vocês o pequeno texto que
308 eu e o André tínhamos feito para o evento, que não ocorreu a fim e ao cabo de não termos ido,
309 infelizmente, preferia não ter visto: ‘Diante da injustificável e violenta repressão que se abateu
310 sobre os manifestantes na entrada da Reitoria, transformando o campus da USP em um campo
311 de batalhas na tarde de 07/03/2017, nós representantes da Diretoria e da Congregação da
312 FFLCH, decidimos não participar da possível reunião do Conselho Universitário por
313 considerarmos inaceitável que um órgão de representação universitário se reunisse sob o
314 estrondo de bombas e ruídos de cassetetes. Como membros do CO, sempre envidaremos todos
315 os nossos esforços para que as questões da USP sejam resolvidas por meios democráticos,
316 como é da tradição de nossa Faculdade e como faz parte da cultura universitária. No momento
317 que este comunicado é redigido, o confronto violento continua. Procuraremos contato com
318 outros membros do CO e manteremos a comunidade da FFLCH informada para tomarmos as
319 medidas cabíveis’. Era esse o comunicado que iria sair caso não fossemos. Acho que é um bom
320 comunicado.” **Profa. Ana Lúcia**: “Considero - se é que entendi bem, o que vai acontecer na
321 próxima reunião do CO - que o principal foi aprovado, o documento na sua base foi aprovado,
322 foi uma vitória, a maior vitória desta gestão se deu neste CO. E uma vitória que sela o destino
323 desta Universidade até 2022, por cinquenta e dois votos. Isso é algo que realmente é
324 avassalador do ponto de vista de uma democracia. E o que vai ser votado no próximo CO são
325 os destaques. Pelo que acompanhei online - terminei aquele dia realmente arrasada - pelo que
326 entendo, mesmo tendo havido muitos pedidos de destaques e eu ouvi, foram muitos, não é
327 Elisabetta? Não contei, quatro foram aceitos. Quatro foram aceitos imediatamente, os outros
328 serão discutidos no próximo CO. Então agora o que entra é uma manobra jurídica ainda mais
329 sofisticada, porque vai se trabalhar com pequenas nuances de texto.” **Vice-diretor**: “Não são
330 destaques de forma, Ana. São destaques que vão suprimir sessões praticamente inteiras, eles
331 não foram aprovados, foram acatados. E vão retornar para serem discutidos, isto que estou
332 dizendo.” **Profa. Elisabetta**: “Querida só dizer algumas coisas. A primeira coisa é que temos
333 toda a gravação na ADUSP desta seção. Já foi vista e revista ontem. Tomamos nota de todos os
334 destaques e por mais que a grande derrota já seja uma realidade, é possível que esses destaques
335 diminuam um pouco os efeitos dramáticos do que foi votado. Esta é nossa avaliação. Nós
336 temos a gravação, temos as fotos do telão com todos os votos para quem quiser, já está
337 disponível, já estamos contando quem é, quantos votos, toda aquela aritmética para tentar
338 entender qual é o quadro e mapear o quadro da situação. Isso é tudo que temos. Claro, não
339 temos muito mais, mas era principalmente para dar informação e para que nós nos articulemos
340 de fato e tentemos ver o máximo do que pode ser. E os destaques, se eu bem entendi, são

A T A S

341 aqueles que já foram colocados. Não vai haver outros. O que eu ouvi da sessão depois que fui
342 embora da Reitoria - ouvi a sessão até o fim, a Maria Paula já tentou fazer uma redação do que
343 seria, eles foram reapresentados no final – é que será marcada nova reunião para votação
344 daqueles destaques, foi isto que entendi.” **Vice-diretor, em aparte:** “Na verdade, o que
345 aconteceu foi o seguinte: receberam-se os destaques e a informação era a de que esses
346 destaques seriam sistematizados todos pela CLE e repassados para COP também. Ou seja,
347 queriam estabelecer uma questão de conteúdo e uma outra de forma, para adequar a possível
348 aceitação de cada um destes destaques para serem apresentados no próximo CO. Não está
349 marcada a data, e tenho certeza que ele vai agora procrastinar tremendamente. Nesse sentido,
350 acho que não podemos, por exemplo, aí agindo politicamente mesmo, aguardar a próxima
351 Congregação para que estejamos municiados com estas informações. Todos nós temos a
352 obrigação - e me desculpem, acho horrível falar assim com colegas - de estudar isto de uma
353 forma muito precisa para que possamos fazer intervenções que sejam qualificadas, sérias,
354 adultas e que possamos intervir de forma incisiva dentro do CO. Naturalmente organizando
355 nosso time de apoiadores, mais ou menos isso.” **Diretora:** “Vou fazer uma rápida observação:
356 concordo completamente com a Profa. Elisabetta. Por isso que desde o início falei que teríamos
357 que examinar isto de um jeito, tenho insistido nisso, desassombrado. Por isso pergunto quem
358 ficou fora, qual foi a porcentagem? Para fazer um cálculo político. E política é isso mesmo,
359 temos que trabalhar as brechas, se não estamos derrotados, mortos, enterrados, jogamos a terra
360 em cima e acabou. E nunca concordei com isso, porque política é isso. Perdemos um lance, não
361 vamos ganhar completamente, mas podemos minorar efeitos de situações complicadas. Uma
362 avaliação pessoal, que não sei se está correta ou não, mas a impressão que eu tenho é que de
363 fato essa decisão é um ponto de viragem na gestão. Isto estava no fundo mais ou menos posto
364 desde o início, não desse jeito. Agora, também não quer dizer que decisões do Conselho
365 Universitário não são revistas. Dois terços, já vi acontecer diversas vezes, não quer dizer
366 também que por serem dois terços não acontecerá. O que é preciso entender também é que o
367 ano que vem é outro cenário, e a Faculdade de Filosofia, desculpe, é minha opinião pessoal,
368 não estou dizendo que vocês necessariamente precisam concordar com ela, mas acho que a
369 política acadêmica é isto, a Faculdade de Filosofia tem que já buscar algumas diretrizes, este é
370 o cenário, não adianta falar: ‘Sou contra, faço isso, faço aquilo’, senão vira a cultura do não.
371 Para lembrar um texto do Prof. Antonio Candido, falado em outro contexto, vira a cultura do
372 não e aí você perde mesmo. Só que aqui nós estamos precisando ganhar, ganhar claros, ganhar
373 coisas. Eu tenho dito isso muitas vezes e peço licença para repetir que nesta posição na qual me
374 encontro, tudo o que penso pessoalmente não conta quando tenho que tratar a Instituição. Eu

A T A S

375 tento buscar uma coisa meio desassombrada em relação a isso. O que importa para mim é a
376 Faculdade de Filosofia, meu sentimento é outra coisa. Então eu quero que façamos esta
377 avaliação, quero que vocês ajudem, que façamos uma avaliação objetiva, porque senão não tem
378 política.” **Vice-diretor:** “Só para completar, a sensação de neófito que eu tive ali foi que - e
379 isso estava presente na fala do André, salvo engano da minha parte, porque ele me perguntou se
380 devia falar e eu falei que sim - a FFLCH dentro do CO, ainda que seja a maior Unidade desta
381 Universidade, é absolutamente alienígena. Quer dizer, não parece que nós existimos, e isso é
382 gravíssimo, porque você cala uma porcentagem enorme de pessoas que compõe essa
383 Universidade. Todos nós somos políticos e é nessa hora que nós precisamos nos articular de
384 uma forma muito mais densa, pois me parece que está faltando densidade política na nossa
385 organização interna.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “Na verdade, eu não tenho muito a
386 acrescentar. Eu concordo com a Ana, concordo com todos que identificaram nesta reunião do
387 CO uma vitória da gestão Zago. Evidentemente muito dolorida para nós, muito marcante, mas
388 também não acho que a luta política tenha simplesmente evaporado. E não estou falando
389 apenas dos destaques, que podem eventualmente, inclusive, rever partes importantes do projeto.
390 Estou falando que uma gestão em final de mandato diante da iminência de uma sucessão, com
391 um sistema de votação que com toda sua distorção é ainda um pouco mais aberto do que
392 geralmente foi, com participação de Congregações e assim por diante. Eu acho que a grande
393 questão agora é simplesmente atuar no sentido de tentar fazer com que essa campanha eleitoral
394 seja amplamente debatida, que essa proposta retorne para a comunidade. Se nós não tivemos a
395 oportunidade até agora de opinarmos sobre o que aconteceu, agora teremos a possibilidade,
396 porque teremos diante de nós um quadro com candidatos e eles terão que se posicionar perante
397 a proposta, eles terão que defender ou não, ou atacar, ou então propor uma revisão
398 eventualmente, mas eles vão ter que se posicionar perante suas Congregações, perante à
399 comunidade. Eles terão que participar de debates e assim por diante. Então eu acho essencial
400 que nós nos articulemos, enfim, que consigamos interferir agora no próximo CO na votação dos
401 destaques, mas acho também fundamental que a nossa capacidade e competência política seja
402 colocada a serviço dessa proposta, ou seja, de sensibilizar a comunidade, de atuar
403 politicamente, de intervir no tocante da escolha de candidatos e assim por diante. Porque teve
404 uma votação até agora e isso vai ser submetido a uma segunda votação e essa segunda votação
405 é exatamente a eleição para Reitor. Então eu acho que nós deveríamos estar mais atentos a isto,
406 deveríamos estar mais atentos à conjuntura política marcada pela eleição.” **Profa. Elisabetta:**
407 “Então, eu só queria dizer duas coisas: a primeira coisa é lembrar como esse Reitor foi eleito, e
408 isso foi inspirado agora pela fala do Ruy: ele se elegeu como o Reitor do diálogo e convenceu

A T A S

409 boa parte da comunidade acadêmica de que ele seria o melhor candidato entre os que estavam
410 ali disputando a eleição. Ele convenceu muitos, inclusive aqui na nossa Faculdade, de que seria
411 o candidato que nós teríamos como interlocutor, e vejam só no que deu. Essa é a primeira coisa
412 que é só resposta para o que você disse. A coisa para qual eu me inscrevi é que pensando em se
413 articular e se organizar, lembremos que até dia 13 de março agora há a inscrição para os
414 membros da CAI e da CAD.” **Diretora:** “É o que ia falar em seguida. Obrigada, Profa.
415 Elisabetta. Então, só para fechar esse assunto do Conselho, pelo que percebi, vamos fazer
416 conjuntamente um estudo para saber o significado disso, e eu quero imediatamente ter acesso
417 aos destaques. Nós vamos nos organizar e isso tem que ser feito, o Prof. Paulo tem razão, antes
418 da Congregação, porque nós temos que já ter coisas encaminhadas. Há uma expressão
419 horrorosa de um dos políticos mineiros da Primeira República, o Benedito Valadares, que é a
420 seguinte: ‘Agora chegou a hora de cuspir no borralho’. O borralho é o fogão de lenha em que
421 eles pitavam e iam conversar, então nós temos que fazer isso, conversar com os Diretores,
422 conversar com as Unidades, ver quem não entrou, ver quem votou a favor, ver quem votou
423 contra, nós temos que fazer isso. Eu não abro mão de fazer a política para a Faculdade, e aí eu
424 entro neste outro assunto, se vocês acharem suficiente esse ponto sobre a questão do Conselho,
425 que são as eleições para as Comissões, inclusive para Comissão de Assuntos Acadêmicos. A
426 respeito da Portaria GR nº6.887, de primeiro de março de 2017, que dispõe sobre a eleição para
427 a escolha de seis membros docentes para compor a Câmara de Avaliação Institucional (CAI) e
428 de seis membros docentes para a Câmara de Avaliação Docente (CAD). São dois membros das
429 Ciências Exatas e Tecnológicas - olha já a desigualdade -, dois membros das Ciências
430 Biológicas e da Saúde e dois membros das Artes, Humanidades e Ciências Sociais. A
431 Faculdade está sem representação na área da Comissão Acadêmica há anos e o argumento é
432 sempre falacioso, de que a representação é da Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto, só que
433 lá é Ciências e Letras e as vezes é um físico, e este é o argumento. A Faculdade, eu tenho isso
434 de memória, teve assento nos primeiros dois anos da gestão da Profa. Sandra Nitri. A questão
435 da Comissão Acadêmica, as outras também, mas sobretudo essa, é central para a Faculdade de
436 Filosofia, pois são os assuntos acadêmicos e porque ela é a maior Unidade da Universidade.
437 Chegou 08 de março a solicitação e fecha na segunda-feira. As outras comissões são a de
438 Avaliação Institucional e a de Avaliação Docente, a Faculdade anda fora disso faz um tempo. O
439 Prof. Sérgio Adorno estava na Comissão de Legislação e Recursos (CLR), ele tem muita
440 facilidade para lidar com esse tipo de assunto, mas eu, por exemplo, não tenho. E quando você
441 não tem, você é dominado pelo pessoal do Direito e nem sabe como opinar sobre isso, então
442 nós temos que discutir novamente esses assuntos da política da Faculdade. Não adianta a

A T A S

443 Faculdade falar que não quer saber disso aqui, porque isso não é política, como não é política
444 as Coordenações de Programas estarem fora dos Comitês Nacionais da Pós-Graduação e nós
445 não estamos na maior parte dos Comitês. A USP tem que estar presente e a Faculdade tem que
446 estar presente. É muito desigual, porque é Artes, Humanidades e Ciências Sociais. Eu estava
447 falando para o Prof. Paulo que acho que vou me inscrever, por ser a Diretora. Não é que eu
448 queira, de jeito nenhum, mas tenho vontade de ir só para ter uma representação, mas não sei
449 nem se seria indicada. A eleição é no dia 28 de março, online e todos votam. E tem mais: não
450 pode ser só um candidato. Eu acho que eu vou me inscrever, estou pensando, estou consultado
451 vocês. São os professores que votam.” **Vice-diretor:** “Ou seja, se a Faculdade de Filosofia fizer
452 um trabalho bem feito, elegemos. Conseguimos explorar o nosso tamanho.” **Profa. Elisabetta:**
453 “Nós conversamos já com algumas pessoas aqui da Faculdade que poderiam se inscrever e
454 como esse foi justamente o destaque que foi votado quando da aprovação dessa proposta, nós já
455 sabíamos que em algum momento, provavelmente nestas condições como aconteceu, a Reitoria
456 soltaria uma chamada com dois dias para se inscrever, para justamente não dar tempo de
457 ninguém se inscrever. Por isso estou dizendo que tentamos já nos preparar.” **Diretora:** “Mas eu
458 discordo dessa atuação, porque isso aqui é uma decisão institucional, tem que passar pelo CTA
459 e pela Congregação. Como não dá na Congregação, tem que ser no CTA.”. **Profa. Elisabetta:**
460 “Com certeza, eu só estou querendo dizer que era algo que nós sabíamos que aconteceria dessa
461 maneira e que provavelmente não daria tempo de fazer nenhuma outra forma de articulação.
462 Por isso que estou dizendo que já foram consultadas algumas pessoas.” **Diretora:** “Eu soube
463 hoje dessa eleição. Foi mandado ontem e veio para as minhas mãos hoje. Então eu acho que
464 essa é uma decisão institucional. Eu penso em me inscrever, porque sou a Diretora, e estou os
465 consultando para saber o que acham. Aí nós podemos pensar em outras pessoas.” **Vice-diretor:**
466 “Eu vou pedir um pouquinho de atenção, pois é importante essa nossa posição no sentido de
467 começarmos a nos articular. Porque se formos deixar para depois de amanhã, estamos
468 perdidos.” **Profa. Ana Lúcia:** “Mas justamente me preocupa a possibilidade de já haver alguns
469 nomes e eventualmente ocorrer uma dispersão dos votos. Eu acho que nós já temos que sair
470 com um nome que é o nome da Faculdade, e pelo que eu entendo, isso é até segunda-feira,
471 então tem que ser um nome de consenso.” **Prof. Ruy Braga:** “Eu acho que o CTA é o melhor
472 espaço. A Congregação seria o melhor espaço, mas como não há tempo hábil, o melhor espaço
473 para decidirmos sobre isso é aqui. E se a Profa. Maria Arminda está se dispondo a se lançar
474 como candidata, eu, respondendo a essa demanda, diria que faz todo o sentido a Diretora da
475 Faculdade ser a representante em um Conselho que vai decidir sobre a vida de todo mundo.
476 Então eu acho que seria muito conveniente e muito importante que a Faculdade tivesse a

A T A S

477 Direção à frente desta representação também.” **Vice-diretor:** “E mais do que isso, é: todos nós
478 entrarmos nessa campanha de forma forte, para entrarmos para não perder.” **Profa. Elisabetta:**
479 “A única reflexão que eu faço é que a nossa Diretora já está como Diretora nesses âmbitos e já
480 tem voz e voto. Então a ideia era consultar outras pessoas que teriam um assento em uma
481 dessas comissões e poderiam, portanto, interferir em nosso nome para dar mais força para
482 Faculdade. Foi essa a reflexão que se fez.” **Vice-diretor:** “Profa. Elisabetta, posso então fazer
483 uma sugestão neste sentido? Como essa articulação é uma articulação que provavelmente foi da
484 ADUSP, ou seja, de um grupo, vamos colocar assim, eu suponho que esse grupo não se
485 restrinja só à Faculdade de Filosofia. Então, como são dois nomes, uma forma de não
486 “racharmos” seria arrumarmos um nome da Faculdade de Filosofia e um nome de uma outra
487 Unidade na área de Humanidades.” **Profa. Elisabetta:** “Eu estava falando de uma coisa que foi
488 feita aqui dentro, entre os professores daqui. A Profa. Ana Fani da Geografia e a Profa. Maria
489 Augusta do Departamento de Letras Modernas (DLM) foram as pessoas que foram consultadas
490 nesse sentido. É claro que se decidirmos aqui que com a Profa. Maria Arminda se candidatando
491 nós teremos mais chances, não tem problema, nós falamos com as duas. E, claro, temos que
492 fechar em torno de um nome, não podemos dividir os votos.” **Diretora:** “Vou dizer uma coisa
493 para vocês: eu falei que aceitaria me candidatar por conta da Faculdade, mas eu tenho uma
494 representação que é no Conselho, e ela não é a mesma coisa que uma Comissão como essa.
495 Agora, eu não acho de bom alvitre que uma instituição, no caso a Faculdade de Filosofia,
496 nessas situações centrais - não precisa ser eu, pode ser o Prof. Colangelo, por exemplo, pode ser
497 o Prof. Ruy Braga -, não acho de bom alvitre que os órgãos representativos da Faculdade como
498 CTA, a Congregação, que o nome da Faculdade não seja discutido institucionalmente, por mais
499 que seja legítima a ADUSP, mas é outra questão.” **Prof. Ruy Braga:** “Na verdade, a minha
500 ponderação é absolutamente simples em torno do que é mais eficiente. Eu não tenho
501 absolutamente nada contra os nomes que a Elisabetta colocou, pelo contrário, são colegas e
502 companheiras de excelente qualidade. Mas até levando-se em conta, vamos dizer assim, o
503 afogadilho e ao mesmo tempo a necessidade de termos uma representação forte, um nome que
504 seja amplamente conhecido no interior da Faculdade que consiga efetivamente amealhar votos,
505 levar as pessoas a gastar 30, 40 segundos, 1 minuto, 5 minutos para votar é importante, porque
506 não é tão simples assim, depende muito dessa motivação.” **Vice-diretor:** “E um detalhe, Prof.
507 Ruy: nós também, se possível, temos que nos articular com as outras áreas de Humanidades,
508 para tentar colher votos nesse sentido.” **Prof. Ruy Braga:** “Eu acho que a Arminda está em
509 uma posição mais vantajosa do que as demais colegas. É uma ponderação bastante pragmática
510 no sentido de qual nome seria mais eficiente para orientar e ir adiante, é simples assim.”

A T A S

511 **Diretora:** “Olha, que fique muito claro que eu não faço questão, eu estou pensando
512 institucionalmente. Agora, acho que as decisões têm que ser institucionais. São duas câmaras:
513 uma é de Avaliação Institucional e a outra é de Avaliação Docente. Podemos discutir aqui dois
514 nomes, se for o caso. Perguntei à Rosângela qual é a Câmara mais importante e ela falou que
515 não sabe, que teria que confirmar. As duas são importantes porque são diversas. Talvez
516 teríamos que centrar uma decisão política a ser tomada, porque depois a pauta é muito
517 burocrática, a não ser um assunto só que é a carta do Prof. Zingano sobre a música, o barulho,
518 mas o resto é só burocrático e nós resolvemos em uma “penada”, e depois vêm as
519 manifestações das comissões e representações. A verdade é a seguinte: o que a Faculdade tem
520 que fazer é construir uma estratégia. Podemos concorrer para as duas com dois nomes ou
521 vamos concorrer com um nome para uma e podemos compor com a área de Artes, ou com
522 alguma outra área para a outra. Essa é a decisão que temos que tomar. Agora, isso tem que ser
523 feito nos fóruns institucionais da Faculdade, porque é representação da Faculdade de Filosofia.
524 Se tivesse a Congregação, eu iria discutir na Congregação, mas não vai dar tempo.” **Prof.**
525 **Álvaro de Vita:** “Não tenho nenhuma dúvida de que a Comissão que vai ser contravertida é a
526 Comissão de Avaliação Docente, é nessa que precisamos ter uma representação forte.”
527 **Diretora:** “E eu fico pensando na institucional também, por causa da posição como Diretora,
528 quer dizer, é a Instituição que vai estar em questão.” **Vice-diretor, em aparte:** “Eu acho que a
529 questão da Avaliação é importantíssima no nosso caso, haja vista nossa singularidade de
530 produção, ou seja, é importante que alguém que tenha uma afinidade grande com o tipo de
531 produção que nós realizamos dentro da Faculdade de Filosofia esteja presente nessa Comissão
532 de Avaliação, caso contrário, vão ser enfiados “goela abaixo” parâmetros de avaliação que não
533 são condizentes com a nossa produção, e isso é perigoso. Portanto, eu sou daqueles como o
534 Álvaro, estou aqui corroborando, creio firmemente que a Avaliação Docente, para nós, é de
535 mais valia.” **Diretora:** “Vou argumentar uma coisa: se for o caso de vocês concordarem que eu
536 me candidate, eu aceito, mas eu quero discutir também sobre a câmara. Eu tenho mais
537 conhecimento e experiência com a avaliação institucional, porque eu fiquei muitos anos na
538 CAPES, representei as Humanas no momento da construção do sistema de Pós-graduação, era
539 a única mulher naquele fórum, não foi fácil. E tem uma coisa: eu vou ter que avaliar as outras
540 instituições, *vis-à-vis* à Faculdade de Filosofia e isso não é despiciendo. É o que eu conheço
541 melhor. Eu acho que a Avaliação Institucional vai dar peso institucional.” **Profa. Elisabetta:**
542 “Eu queria fazer primeiro um esclarecimento, porque a Profa. Maria Arminda disse várias
543 vezes que acha que essas questões precisam ser decididas em ambiente institucional e eu
544 concordo plenamente. A nossa consulta prévia foi feita para que nos preparássemos – não

A T A S

545 achando que seriam três os dias que nós teríamos para decidir – e que haveria a possibilidade
546 de combinarmos e apresentarmos esses nomes na Congregação. Essa era a intenção. Isso só
547 para esclarecimento. Quanto às duas câmaras, ambas são muito importantes, inclusive, o
548 trabalho das duas está estritamente ligado. Agora, eu concordo com a avaliação dos colegas de
549 que a Câmara de Avaliação dos Docentes seja a mais sensível porque é lá que provavelmente
550 serão tomadas as decisões que vão punir diretamente os indivíduos: processos administrativos,
551 protocolo de compromisso e essas questões todas que a nova CPA incluem. Então é só essa a
552 avaliação.” Nesse momento a Diretora lê as atribuições sobre a constituição e função das
553 Comissões que constam no Regimento da Comissão Permanente de Avaliação, Resolução GR
554 7.212, de 23.11.2016, de 24.11.2016. **Diretora:** “A Rosângela fez o favor de abrir o
555 documento aqui: ‘Seção I - Comissão Plenária (CP). Artigo 14 - São atribuições da CP: I -
556 planejar, coordenar e aperfeiçoar o processo de avaliação interna e externa da Universidade; II -
557 elaborar as diretrizes de avaliação de caráter geral, com base nas propostas das Câmaras, para
558 cada ciclo avaliativo, submetendo-as ao Conselho Universitário; III - aprovar indicadores de
559 avaliação de pesquisa, ensino, extensão e cultura e gestão universitária para o ciclo avaliativo;
560 IV - aprovar o calendário geral de avaliação de docentes, Departamentos, Unidades, Museus e
561 Institutos Especializados, em cada ciclo avaliativo; V - orientar a elaboração dos projetos
562 acadêmicos das Unidades, Museus e Institutos Especializados; VI - aprovar o relatório
563 periódico (quinquenal) de avaliação global da Universidade, com base nos relatórios de
564 avaliação institucional e docente elaborados, respectivamente, pela CAI e CAD; VII - julgar
565 recursos das decisões da CAI, da CAD e da CERT; VIII - planejar e conduzir a avaliação
566 institucional solicitada pelos órgãos governamentais; IX - gerenciar o funcionamento da
567 estrutura de apoio na busca de indicadores internos e externos de avaliação, bem como na
568 manutenção dos bancos de dados relevantes; X - avaliar o cumprimento dos objetivos e metas
569 da Universidade e propor medidas de aperfeiçoamento; XI - aprovar as propostas normativas
570 apresentadas pela CAD, CAI ou pela própria CP, para a disciplina da atividade de sua
571 competência, submetendo-as ao Conselho Universitário ou ao Reitor, conforme o caso; XII -
572 aprovar, em caráter excepcional, a progressão horizontal de Professor Associado 1 para
573 Professor Associado 3, com base na demonstração de desempenho manifestamente superior ao
574 perfil estabelecido para Professor Associado 3 no projeto acadêmico da Unidade, Museu ou
575 Instituto Especializado, observado o artigo 31, §2º; XIII - exercer as demais atribuições
576 inerentes à natureza de sua competência. Seção II - Câmara de Avaliação Institucional (CAI).
577 Artigo 15 - À Câmara de Avaliação Institucional compete: I - propor à CP as diretrizes de
578 avaliação de Departamentos, Unidades, Museus e Institutos Especializados; II - propor à CP

A T A S

579 calendário de avaliação de Departamentos, Unidades, Museus e Institutos Especializados; III -
580 propor à CP instrumento (roteiro) de avaliação de Departamentos, Unidades, Museus e
581 Institutos Especializados; IV - apoiar a elaboração dos projetos acadêmicos dos Departamentos,
582 em harmonia com as orientações da CP para as Unidades, Museus e Institutos Especializados;
583 V - elaborar o relatório periódico (quinquenal) de avaliação de Unidades, Departamentos,
584 Museus e Institutos Especializados, submetendo-o à CP; VI - aprovar protocolo de
585 compromisso a ser firmado com Unidades, Departamentos, Museus e Institutos Especializados
586 com desempenho acadêmico insatisfatório e o respectivo relatório de encerramento; VII -
587 orientar e apoiar Unidades, Museus, Institutos Especializados e Departamentos na elaboração
588 dos respectivos projetos acadêmicos, com base em critérios gerais para a Universidade; VIII -
589 propor ao Conselho Universitário ou ao Reitor, conforme o caso, ouvida a CP, a edição de
590 normas que disciplinem a atividade institucional, no âmbito de sua competência; IX - exercer
591 as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência. Seção III - Câmara de
592 Atividades Docentes (CAD). Artigo 16 - À CAD compete: I - propor à CP as diretrizes de
593 avaliação de docentes; II - propor à CP calendário de avaliação de docentes; III - aprovar o
594 relatório de avaliação do docente, encaminhado pela Unidade após aprovação do Conselho do
595 Departamento e da Congregação; IV - estabelecer orientações de caráter geral para a
596 elaboração dos projetos acadêmicos dos docentes, em harmonia com as diretrizes da CP e CAI
597 para as Unidades, Museus, Institutos Especializados e Departamentos; V - elaborar o relatório
598 periódico (quinquenal) de avaliação de docentes, submetendo-o à CP; VI - orientar e apoiar os
599 Departamentos na elaboração dos projetos acadêmicos dos docentes, em harmonia com o
600 projeto acadêmico da Unidade, Museu ou Instituto Especializado, com base em critérios gerais
601 para a Universidade; VII - na eventualidade de não aprovação do relatório referido no inciso
602 III, aprovar protocolo de compromisso e o respectivo relatório de encerramento; VIII -
603 subsidiar o Reitor, o Conselho Universitário e os órgãos competentes na formulação da política
604 de pessoal docente da Universidade; IX - propor ao Conselho Universitário ou ao Reitor,
605 conforme o caso, ouvida a CP, a edição de normas que disciplinem a atividade docente; X -
606 exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.’ Na Câmara de
607 Avaliação Institucional eu acho que seria mais interessante um diretor ter assento.” **Vice-**
608 **diretor:** “Eu peço licença para fazer uma proposta a esse CTA: eu proponho, então, que a
609 Profa. Maria Arminda se candidate a esta Câmara e tentemos convencer a Profa. Maria Augusta
610 a ser candidata à outra câmara.” **Prof. Ruy Braga:** “Eu não quero parecer antipático com uma
611 colega da Faculdade, não é esse o ponto. Eu estou supondo que para cada uma dessas
612 indicações para participar da eleição, deva ter um vice, ou não? Bom, me foi informado agora

A T A S

613 que não tem vice. Bom, enfim, a minha sugestão é que nós indiquemos apenas a Maria
614 Arminda e façamos algum tipo de esforço com as outras unidades da área de Humanidades,
615 para que não soe como se a Faculdade de Filosofia quisesse se apresentar como uma Faculdade
616 hegemônica, no sentido de impor uma política. Me parece que fortalece, inclusive, o nosso
617 pleito, a nossa candidatura. É possível você fazer uma frente com outras Faculdades do que
618 pura e simplesmente contar com os nossos votos, percebe? Normalmente, temos uma boa
619 relação com o pessoal da FAU.” **Diretora:** “E tem o pessoal do Instituto de Arquitetura e
620 Urbanismo de São Carlos (IAU). O diretor, o Miguel, foi a primeira pessoa que me ligou e seria
621 uma articulação com o IAU. Podíamos propor a ele. O que vocês acham?” **Profa. Ana Lúcia:**
622 “Seria interessante, porque é um campus da Capital e outro do interior.” **Diretora:** “Então
623 vamos fazer essa proposta ou não?” **Vice-diretor:** “Vamos. Acho que temos que ter 2 nomes,
624 para deixar 1 em *stand by*, que seria o plano ‘B’. Então IAU e FAU. Vamos com os arquitetos.”
625 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - Profa. Mona Mohamad Hawi:**
626 “Substituindo a Profa. Déborah, que não pôde estar presente, então na condição de Vice-
627 presidente da Comissão de Graduação, venho dizer, em relação às bolsas complementares do
628 PEG, que faltaram 7 bolsas de R\$ 400,00. Então, a proposta sugerida é que esta Faculdade
629 pudesse bancar, a partir do semestre que vem - porque neste semestre já está muito ‘em cima’.”
630 **Diretora:** “Profa. Mona, vamos também discutir a consolidação das metas orçamentárias, que o
631 grupo determinou e vai entrar esse assunto das bolsas.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
632 **PÓS-GRADUAÇÃO - Prof. Edécio Gonçalves de Souza:** “Na Pós-graduação, encerramos o
633 preenchimento do relatório Sucupira. Segunda-feira passada os professores tiveram essas
634 tarefas. Então, irei, nos próximos 2 meses, tentar fazer um tipo de apanhado da produção,
635 algum tipo de comparação da produção anterior, para fazer um estudo das expectativas das
636 próximas notas, acho isso muito importante. Então, esse é um trabalho para esses próximos 2
637 meses. Porque as notas vão sair em agosto - até tudo acontecer, passar pelo CTA -, no começo
638 do segundo semestre, então acho que até lá teremos um tempo de formar um quadro, digamos.
639 Era basicamente isso que eu tinha para falar. Eu conversei com a Regina, há pouco, e
640 provavelmente isso será discutido agora na questão do orçamento, e hoje é o dia em que
641 terminaria o prazo de pagamento dos pró-labores e ela precisa saber se vamos renovar ou não.
642 Está nas metas? Então, essa seria a questão mais urgente. E houve uma reunião na Pró-reitoria,
643 com o Pró-reitor na segunda-feira, porque os programas da Faculdade que são PROAP ainda
644 têm um resquício de verba a ser realizada. Eu não pude ir a essa reunião, porque estava dando
645 aula e teria uma outra reunião. A Profa. Eunice me substituiu. Então eu já mandei e-mails para
646 os programas PROAP. Se alguém não recebeu, depois podemos verificar isso. Tem um valor a

A T A S

647 ser ainda realizado e precisa ser realizado até o final de abril. Essa verba vai ser toda devolvida,
648 caso isso não se realize. Estou lembrando os colegas sobre isso, e teremos uma CPG, agora a
649 semana que vem. Isto está sendo divulgado às chefias e aos programas.” **Profa. Safa**: “Existe
650 esse problema. Não adianta falar que tem dinheiro. Eu tinha coisas com o quê gastar, mas não
651 pode. Dizem: ‘Você não previu isso dentro do prazo estabelecido, então não pode.’” **Prof.**
652 **Edécio**: “No e-mail para os coordenadores PROAP, há o telefone da pessoa que cuida disso na
653 Pró-reitoria.” **Diretora**: “Então tem que poder. Aqui na Faculdade eu não aceito mais essas
654 frases. Ninguém aqui está malversando nada, nós agimos estritamente com a maior lisura, então
655 por que é que não pode?” **Profa. Elisabetta**: “Eu estava dizendo aqui, que eu tenho muitas
656 funções, sou coordenadora de Pós-graduação, Vice-presidente da CCINT. Como coordenadora
657 de Pós-graduação eu queria dizer que, é justamente o que a Profa. Safa está dizendo, nós
658 estamos de mãos atadas porque nós decidimos o que aconteceria com esse dinheiro ‘lá atrás’,
659 no ano passado, então as coisas acabam mudando ao longo do tempo e não conseguimos.
660 Então, a proposta que eu queria fazer era que talvez as verbas dos programas PROAP fossem
661 analisadas e tentássemos fazer uma espécie de banco de verbas em vez de devolver. Então, eu
662 estou insistindo com o meu programa, pois ele precisa de coisas que não dá para pagar com o
663 que nós temos já definido. Então nós temos, por exemplo, um monte de diárias nacionais para
664 professores da casa, pois estava previsto e acabou não sendo usado, porque os professores
665 receberam convites e não precisaram mais daquela verba. Então, a minha proposta era que
666 tentemos falar e perguntar para o Valdenir se não é possível fazermos um plano para sabermos
667 tudo o que temos. E quem precisar, que pegue. E que não seja só o meu programa, se o meu
668 não precisa e um outro precisa, que pegue. Antes que seja devolvido.” **Diretora**: “Profa.
669 Elisabetta, por favor, onde é que emperra? É aqui, ou é lá?” **Profa. Elisabetta**: “É aqui. Não
670 funciona mais como antes, o sistema agora é diferente. É federal, muito amarrado, muito
671 complicado e muito difícil. E aí, por exemplo, para passagem aérea você definia isso lá no
672 começo do ano passado.” **Diretora**: “Bom, então Prof. Edécio e aqui está a Leo, responsável
673 pela área financeira, por favor apresentem uma solução para isso, para que não seja devolvido.
674 Acho ótima a proposta da Profa. Elisabetta, caso alguém precise mais, que se repasse a verba
675 para o outro e fazemos essa troca institucional.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
676 **PESQUISA – Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi**: “Boa tarde novamente. Eu não tenho
677 informes para o Colegiado neste momento. Na verdade, eu só gostaria de dizer que vocês
678 devem estar na expectativa para que saia o edital do PIBIC, e ele deve ser lançado no princípio
679 de abril, assim que ele passar pelo Conselho de Pesquisa que deve acontecer no dia 23.03, se
680 não houver nenhuma modificação. Obrigada.” **EXPEDIENTE DA CCINT – Elisabetta**

A T A S

681 **Antonietta Rita Maria Carmela Santoro**: “Pela CCint, eu gostaria de falar sobre os
682 intercâmbios de Graduação. Eu não sei se vocês viram que está aberto agora um edital e que
683 nele nós conseguimos ter uma cota de bolsas para a Faculdade. Então são 25 bolsas para alunos
684 com Iniciação Científica e 25 para alunos que não tenham Iniciação Científica. E aí tem todas
685 as regras da AUCANI, inclusive uma regra que é a que nos preocupa, que é a seguinte: eles
686 excluíram deste edital Espanha, Portugal e todos os países da América Latina. Todos os outros
687 países da Europa, Canadá e Estados Unidos não estão excluídos oficialmente, mas precisa ter
688 convênio. Sobre o primeiro edital, as inscrições estão abertas, elas vão até segunda-feira. Até
689 agora nós recebemos apenas 7 inscrições e na semana que vem a CCint vai se reunir, no dia 15,
690 quarta-feira, para fazer a seleção como sempre fazemos. E nós sabemos que teremos 50 bolsas
691 garantidas para a Faculdade. Neste caso não é o professor que inscreve, o aluno se inscreve,
692 então tem que divulgar nos departamentos, para que os alunos se inscrevam, é isso. Está na
693 página da CCint e é iniciativa de cada um de nós.” **Diretora**: “Porque nós temos que ter um
694 volume de candidatos para ocupar essas 50 vagas.” **Profa. Elisabetta**: “Sim, claro, mas a
695 experiência diz que eles se inscrevem todos no último dia. Eles vão se inscrever, mas podemos
696 e devemos, claro, divulgar. Há um outro edital que foi lançado hoje que é de bolsa Santander, e
697 nesse edital, para tentar resolver a questão de Espanha, Portugal e América Latina, nós abrimos
698 só para esses países. Só que são só 15 bolsas para toda USP. E aí o que acontece? Nós estamos
699 fazendo um esforço no último período para fortalecer a nossa relação com os países da América
700 Latina, para podermos ter uma posição importante nesse contexto regional. Então o que eu
701 gostaria de falar em nome da CCint – e isso constava, inclusive, de umas propostas que nós
702 havíamos feito como presidências de comissões a pedido da Direção – é que a Faculdade
703 pudesse analisar a possibilidade de financiar algumas dessas bolsas para países da América
704 Latina, para a Espanha e para Portugal, que a AUCANI não irá financiar e que provavelmente
705 essas bolsas Santander não poderão dar conta. O pedido essencialmente era esse.” **Diretora**:
706 “Nós vamos analisar, mas eu analisei a solicitação que a CCint fez e naturalmente fica difícil a
707 Faculdade cobrir, porque deu mais de R\$2.000.000,00. Como o orçamento da Faculdade inteira
708 é R\$4.000.000,00, aí fica muito difícil.” **Profa. Elisabetta**: “Mas não é da CCint, aquelas são
709 propostas de todas as presidências das comissões.” **Diretora**: “De qualquer maneira, eu sei qual
710 é a lógica da AUCANI – não estou defendendo, só estou dizendo - que é a que quando abre,
711 todo mundo quer ir para Portugal ou para países de Língua Espanhola. Então nós temos que
712 olhar agora as nossas metas orçamentárias, porque é difícil nos comprometermos antes de
713 fazermos toda essa análise. Eu, Maria Arminda, sei que tem muito estudante nosso que vai
714 fazer Sociologia em Portugal. Eu tive, inclusive, uma aluna de Pós que foi em um desses

A T A S

715 convênios que a AUCANI ofereceu. Ela tinha uma tese em doutorado sobre patrimônio e ela
716 pegava cidades tombadas pela UNESCO. Aí fazia sentido ela pesquisar lá. Então às vezes o
717 centro onde o aluno sai é muito mais denso do que para onde ele vai. Não é o caso de Coimbra,
718 mas temos que fazer uma análise cuidadosa disso, porque os alunos estavam indo sobretudo
719 para Portugal e Espanha quando nós temos centros mais densos aqui mesmo, na nossa
720 Faculdade. Mas não era só o caso da Faculdade de Filosofia, mas de toda USP. Foi feito um
721 levantamento a respeito disso. E o Prof. Paulo disse também uma coisa interessante, que se o
722 aluno é da área de Literatura Portuguesa, faz todo sentido ele ir para Portugal. É essa a análise
723 que nós temos que fazer.” **Profa. Elisabetta:** “Pensando nisso, nós já havíamos reduzido o
724 número de bolsas que iriam para Portugal, porque nós analisávamos os casos em que isso
725 realmente fazia sentido. Nós já estávamos com uma política dessas. É que agora não existe
726 mais a possibilidade, o edital exclui esses países completamente.” **Diretora:** “Então o que eu
727 proponho é isso, que nós façamos um estudo quando tiver bolsas desse tipo para ver quais são
728 os projetos, coisas desse tipo. Estou lembrando dessa minha aluna que já defendeu o seu
729 doutorado a dois anos atrás. Ela conseguiu bolsa Santander, agora eu me lembro. Ela tinha que
730 ir para Portugal. Como é que ela iria fazer a pesquisa dela? O maior número de alunos do
731 Ciências sem Fronteiras, brasileiros, ia para Portugal.” **Profa. Ana Lúcia:** “Eu queria dar um
732 informe bom. Não sei se todos viram, hoje saiu o resultado de um ranking – e eu desconheço os
733 critérios desse ranking - e a USP teve nove dos seus cursos considerados como os melhores
734 cursos em todo mundo, e um desses nove é nosso que é o curso de Antropologia. Dentre os 50
735 primeiros, só o de Antropologia é da nossa Faculdade. É um ranking que certamente também
736 alcançou outros cursos da Faculdade e da USP, mas o destaque de hoje é que dentre os 50
737 primeiros classificados, nove cursos são da USP e Antropologia ficou em 42º.” **Diretora:**
738 “Parabéns! Nós temos que mandar um cumprimento oficial, Rosângela, ao Departamento.
739 Porém, pelo que me parece, em relação ao ranking do ano anterior, a Faculdade caiu, porque a
740 Sociologia não está mais entre os 50 primeiros.” **Prof. Ruy Braga:** “Nesse ranking que o QS
741 faz, que é uma instituição que faz a avaliação por áreas, nós não caímos. Aliás, a Universidade
742 como um todo absorveu mais um entre os 100 primeiros cursos e a Faculdade manteve todos
743 aqueles cursos que estavam entre as posições de 51º a 100º. História permaneceu, Sociologia
744 permaneceu, Ciência Política permaneceu, Filosofia permaneceu, Letras Modernas
745 permaneceu. Então não houve queda, pelo contrário. A Universidade incorporou um curso e ao
746 mesmo tempo manteve a Antropologia entre os 50 melhores. E no QS, a Sociologia não está
747 entre os 50 primeiros. Talvez esteja em algum outro ranking, mas nesse especificamente não.”
748 **Diretora:** “Obrigada, Prof. Ruy. Nós precisamos que a área internacional nos ofereça o

A T A S

749 resultado desses rankings institucionalmente. O problema da Faculdade é que ela não age
750 institucionalmente. Como é que uma Instituição quer ter força institucional se ela não age
751 institucionalmente? E Prof. Ana Lúcia, cumprimento-a e quero que em nome da Diretoria a
752 senhora transmita nossos cumprimentos ao Departamento, mas a senhora receberá uma
753 manifestação formal.” **Assistência Técnica Financeira - Leonice Maria Silva de Farias**: “Eu
754 só queria propor um encaminhamento para a questão da verba PROAP, porque os
755 coordenadores é quem têm essa planilha dos gastos e devem liberar as diárias para outros
756 programas, é questão de gerenciamento dos coordenadores. Então eu me comprometo, embora
757 vocês já a tenham, de passar para essa reunião que vai acontecer na terça-feira uma planilha
758 geral dos saldos e por programa, para que os programas se planejem até abril e liberem os
759 recursos aos outros programas, a fim de evitar que sejam devolvidos. Mas são os programas
760 que devem se articular. Em relação às passagens, por exemplo, tem caso de programa com
761 saldo pequeno, então ele não consegue comprar uma passagem, mas se dois programas se
762 juntam, compra para um, atende outro, um abre mão, etc. Então tem que haver essa
763 coordenação na Pós-graduação, além de articulação e planejamento para que o dinheiro seja
764 gasto.” **Diretora**: “Muito obrigada, Leonice. E vou dizer para vocês, e sei que falo por mim e
765 pelo Paulo na Direção: nós não vamos devolver recursos, a não ser que seja uma coisa
766 absolutamente inescapável. Não vamos devolver nada. Teve um ano em que a Faculdade
767 devolveu mais de R\$ 20.000.000,00. Se tivermos que assumir responsabilidade com alguma
768 divisão, nós assumiremos.” **Prof. Álvaro Silveira Faleiros**: “Eu só gostaria de lembrar, como
769 veio também à tona esse assunto da nossa representação nessa Câmara de Avaliação Docente,
770 que no final do ano passado nós tivemos uma reunião dos chefes, convocada pela Direção, para
771 discutir o projeto acadêmico da Faculdade, o projeto acadêmico dos departamentos. E devido a
772 todas as obrigações e necessidades, esse assunto não voltou, pelo menos a mim não chegou
773 nenhuma informação sobre como nós vamos nos encaminhar para, inclusive, construir um
774 projeto acadêmico que nos proteja e nos garanta o direito de sermos avaliados de acordo com as
775 nossas especificidades. Então estou só chamando a atenção para a necessidade de nós, de algum
776 modo, pensar conjuntamente qual seria o melhor encaminhamento para que nós não fôssemos
777 pego de surpresa, porque se eu não me engano o prazo era de 180 dias naquela ocasião e eu
778 acho que esse prazo está correndo. Eu acho que temos que estar atentos a isso e de algum modo
779 pensarmos coletivamente como encaminhar essa questão.” **Diretora**: “Sobre isso, professor, o
780 senhor tem toda razão e eu tenho um informe: nós tentamos mais de uma vez marcar, só que
781 pegou aquele período das férias. Inclusive, eu pedi para a Rosângela que fizesse o comunicado
782 chamando chefes de departamento, presidentes de comissões, GT da carreira docente e o Prof.

A T A S

783 Cicero da Política, porque ele insistiu muito que elaborássemos esse projeto. Ele tinha olhado a
784 fala do Reitor durante a posse da Diretoria e tinha entendido que o Reitor no fundo havia
785 cobrado da Faculdade um projeto acadêmico. E eu vou dizer o que ele cobrou realmente: não
786 foi este projeto, mas sim um projeto para dizer se a Faculdade quer ficar unida ou separada
787 dessa gestão. Essa era a cobrança do Reitor. Só que nós temos que dar uma resposta acadêmica
788 e, portanto, temos que responder com um projeto acadêmico integrado e forte da Faculdade da
789 Filosofia. E não só do ponto de vista pedagógico e operacional da Faculdade, porque isso
790 orienta os projetos departamentais. Eu estou entendendo esse projeto acadêmico como o projeto
791 político da Faculdade. Agora, nós tentamos marcar e não deu, e na semana que vem fica
792 complicado para mim, em função de compromissos não apenas institucionais que eu tenho.
793 Então eu posso propor que os chefes se reúnam e depois nós fazemos uma reunião.” **Prof.**
794 **Álvaro Faleiros:** “Na verdade, eu só gostaria de acrescentar que no que diz respeito ao nosso
795 Departamento de Letras Modernas, na nossa última reunião de conselho departamental, nós
796 decidimos que cada uma de nossas áreas, que são cinco, iria indicar dois colegas para que
797 começássemos internamente a discutir, a partir daquele documento da avaliação quinquenal,
798 alguns pontos que nos pareceriam internamente mais importantes, para trazer para uma
799 discussão da Faculdade. Só para dizer o que nós conseguimos fazer até agora, mas o que me
800 recordo é que naquela ocasião, falamos aquilo no final da reunião e ficou cada um por si. E
801 nesse sentido, de algum modo, precisamos nos colocar de acordo para ver mais ou menos o que
802 já temos em comum, a partir dos projetos que já existem, e o que podemos afinar, para depois
803 não ficarmos à mercê de decisões.” **Diretora:** “Isso é da maior urgência. A ideia é que
804 possamos fazer um projeto coletivo da Faculdade, vindo dos departamentos e das comissões,
805 enfim, disso aqui, e aí os departamentos terão seus projetos próprios, dentro dessas diretrizes.
806 Que é a resposta - que estou querendo dizer - acadêmica e política. Se não fizermos bem essa
807 política acadêmica, vai aparecer a sensação que o Prof. Paulo, que é correta. Então temos que
808 fazer. Como é que fazemos? Na semana que vem, se eu puder estar presente nesta primeira
809 reunião, estarei. Vou fazer um esforço para que os dois, eu e o Prof. Paulo, possamos estar
810 presentes.” **EXPEDIENTE DA CTAT - Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “Comunicado da
811 CTAT: nós fizemos na terça-feira dessa semana uma reunião com os representantes de
812 funcionários e com a empresa terceirizada da área de limpeza que está em processo de
813 renovação do contrato. E foi apresentada à empresa as nossas ‘demandas’ em relação ao
814 número de funcionários disponível para as atividades de limpeza, porque nós estamos
815 passando, já há alguns anos, por sucessivos cortes no recurso destinado ao pagamento da
816 empresa terceirizada, a Pluri. Essa empresa se consolidou conosco e aparentemente não há

A T A S

817 reclamações, quer dizer, é uma empresa bastante razoável, idônea, ela tem se comportado
818 aparentemente bem. E nós apresentamos uma demanda de reforço nas equipes. Existe toda uma
819 metodologia que está sendo alterada, no tocante à frequência da limpeza e assim por diante, de
820 *vis-à-vis* a essa queda dos recursos que estão sendo passados da Universidade para a Faculdade.
821 E o que ficou resolvido é que os representantes da empresa entrariam em contato com a
822 empresa para esta, por um lado, reforçar as equipes nos prédios e, por outro lado, nós faríamos
823 um esforço junto à CODAGE para tentar conseguir recursos para colocar mais gente
824 trabalhando. E a própria Faculdade também faria um estudo para ver se é viável ou não ela
825 mesma colocar seus recursos nessa direção. Essa é uma espécie de solução com três frentes de
826 trabalho e a CTAT vai trabalhar sobre essa proposta: se é ou não é viável, continuando a
827 conversa com a Pluri e ao mesmo tempo com a CODAGE.” **Diretora**: “Muito obrigada,
828 professor. A verdade é que o nosso orçamento está muito ligado à área acadêmica, nós temos
829 que pensar nisso. O que não quer dizer que venhamos a desprezar essa outra área, de jeito
830 nenhum, longe de mim, mas eu acho que temos que pensar a partir das metas. Essas decisões
831 envolvem uma visão geral que nós temos da Faculdade.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Só para
832 voltar ao assunto anterior e propor um encaminhamento. Talvez seja mais produtivo - ao invés
833 de já marcar uma reunião imediatamente na semana que vem - avisar aos chefes e dar um
834 prazo, de um mês talvez, para que os departamentos internamente tragam essas diretrizes.”
835 **Diretora**: “Esses projetos terão que ser entregues antes. A projeção que eu tive, quando foi
836 discutido isso, seria fim de março ou começo de abril.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Eu sei que o
837 documento final teria que estar pronto em 180 dias, o que daria mais ou menos julho-agosto, se
838 não me engano.” **Diretora**: “Mas nós vamos fazer primeiro uma reunião, com as pessoas que
839 eu anunciei aqui. Isso, independentemente, sem prejuízo de os departamentos já irem
840 trabalhando. Para pensarmos globalmente e organizarmos isso.” **EXPEDIENTE DA CDDH –**
841 **Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer**: “O último informe da Comissão de Direitos
842 Humanos da Faculdade é que ela foi criada, mas ainda não foi implementada. Ela foi criada
843 oficialmente e aprovada pela Congregação no ano passado, mas não se reuniu ainda, porque as
844 últimas indicações de membros discentes e dos servidores chegaram na semana passada. Então
845 a Dayane, que também será secretária da Comissão, já está providenciando os contatos de
846 todos. Então eu acho que na semana que vem a Comissão vai de fato se reunir e, a partir de
847 então, trabalhar, porque eu acredito que este será um ano em que essa Comissão terá trabalho.”
848 **ORDEM DO DIA: 2. AFASTAMENTO DOCENTE** - (votação aberta, em bloco, sem
849 prejuízo de pedidos de destaque). 2.1. Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra.
850 Margareth Dos Santos seja autorizada a afastar-se, de 01/04/2017 a 01/02/2018, s.p.v. e, das

A T A S

851 demais vantagens para desenvolvimento de pesquisa de pós-doutorado na Universidade Federal
852 do Rio de Janeiro. 2.2. Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. Eliane Robert Moraes
853 seja autorizada a afastar-se, de 20/04/2017 a 30/06/2017, s.p.v. e, das demais vantagens a fim
854 de realizar pesquisa de pós-doutorado em Paris, França. 2.3. Pedido do DLCV no sentido de
855 que a Profa. Dra. Rosane De Sá Amado seja autorizada a afastar-se, de 01/03/2017 a
856 31/06/2017, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa de pós-doutorado em
857 Brasília. Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3. CONVÊNIO DE
858 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação
859 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 3.1. Convênio entre a FFLCH-USP e a
860 Universidade de Évora, Portugal, visando o intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes
861 de graduação e de pós-graduação. Para compor a coordenação do convênio é indicado pela
862 FFLCH-USP, o Prof. Dr. Pablo Roberto Marchis Fachin e pela Universidade de Évora,
863 Portugal, a Profa. Dra. Maria Filomena Gonçalves. (Proc. 17.1.280.8.7). 3.2. Convênio entre a
864 FFLCH-USP e a Universidad de Sevilla, Espanha, visando o intercâmbio de
865 docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação. Para compor a
866 coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Carlos Nogueira e pela
867 Universidad de Sevilla, Espanha, o Prof. Dr. Manuel Gonzalez Jiménez. (Proc. 17.1.640.8.3).
868 Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 4. PROGRAMA DE BOLSAS DE
869 PESQUISADOR VISITANTE INTERNACIONAL - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo
870 de pedidos de destaque). 4.1. (encaminhado Ad referendum). O DLM encaminha proposta para
871 o Programa de Bolsas para Professor Visitante da USP em nome da Profa. Dra. Véronique
872 Bonnet da Université Sorbonne Paris Cité, França (Proc. 17.1.498.8.2). Em votação, o item
873 acima foi **APROVADO**. 5. REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA - COMISSÃO DE
874 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1. Lúcia De
875 Almeida Ferrari solicita revalidação de seu diploma de Bacharel em Letras Habilitação-
876 Italiano, expedido pela Università Cattolica del Sacro Cuore, Itália. (Proc. 15.1.2218.1.8).
877 (Parecer DESFAVORÁVEL da Comissão de Graduação). 5.2. Gladis Verônica Inostroza
878 Cabral solicita revalidação de seu diploma de Bacharel e Licenciada em Letras Habilitação-
879 Inglês, expedido pela Universidad Central, Chile. (Proc. 16.1.22709.1.8). (Parecer
880 DESFAVORÁVEL da Comissão de Graduação). Em votação, os pareceres
881 DESFAVORÁVEIS foram **APROVADOS**. 6. RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-
882 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 6.1. Luisa Da
883 Silva Costa Cortez solicita reconhecimento de diploma de MESTRE em Estudos da Tradução,
884 expedido pela Universidade de Lisboa, Portugal. (Proc. 16.1.25464.1.6). (v. no anexo, cópia do

A T A S

885 parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação, em 14/02/2017). Em votação, o parecer
886 CONTRÁRIO foi **APROVADO**. **Prof. Edécio**: “O parecer é muito detalhado. Discutimos o
887 parecer na CPG e a CPG acompanhou o parecer ‘desfavorável’.” 7. SOLICITAÇÃO DE 2ª
888 VIA DE DIPLOMA - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos
889 de destaque). 7.1. A Sra. Elisângela Couto, Mestre em Geografia Humana solicita emissão de
890 2ª via de diploma, em virtude de ter sido danificada a via original. A defesa foi realizada em
891 20/08/2007. O diploma foi expedido em 31/07/2008. (Proc. 04.1.2701.8.7). Em votação, o item
892 acima foi **APROVADO**. 8. DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE
893 MATERIAL PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
894 destaque). 8.1. Pedido da Profa. Dra. Ana Claudia Duarte Marques (DA) no sentido de se
895 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 11 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros
896 encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.496.8.0). 8.2. Pedido do Prof. Dr. João Adolfo Hansen
897 (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 21 livros adquiridos com
898 recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.622.8.5). 8.3. Pedido da
899 Prof. Dr. Pedro Luis Puntoni (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1
900 Tablet tab 4 16GB WFI 10" com a capa adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento
901 encontra-se no DH. (Proc. 17.1.497.8.6). 8.4. Pedido do Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello
902 (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 22 livros adquiridos com recursos
903 da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.691.8.7). Em votação, os itens acima
904 foram **APROVADOS**. 9. PROCESSO SELETIVO - ABERTURA DE EDITAL,
905 APROVADOS AD REFERENDUM DO CTA (votação aberta). 9.1. DEPARTAMENTO DE
906 LETRAS MODERNAS - DIDÁTICA DE LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
907 ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA. 9.1.1. ABERTURA DE EDITAL DO
908 PROCESSO SELETIVO - Foi aprovado ad referendum do CTA, a abertura de Edital do
909 processo seletivo simplificado para contratação de um docente por prazo determinado como
910 professor contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas, no Departamento de Letras
911 Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
912 Paulo, área Didática de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, para
913 substituir a Profa. Dra. Maria Teresa Celada e o Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul, que foram
914 contemplados junto ao Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de
915 Graduação, Edital PRG-EDUSP/2016-PIPLDE, na categoria Projeto; Edital FLM N° 007/2017,
916 publicado em 23/02/2017. 9.2. DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS - DIDÁTICA
917 DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA. 9.2.1. ABERTURA DE EDITAL DO
918 PROCESSO SELETIVO. Foi aprovado ad referendum do CTA, a abertura de Edital do

A T A S

919 processo seletivo simplificado para contratação de um docente por prazo determinado como
920 professor contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas, no Departamento de Letras
921 Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
922 Paulo, área Didática de Língua e Literatura Italiana, subárea de língua Italiana, para substituir a
923 Profa. Dra. Paola Giustina Baccin, que foi contemplada junto ao Programa de Incentivo à
924 Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação, Edital PRG-EDUSP/2016-PIPLDE,
925 na categoria Projeto; Edital FLM n.º 008/2017, publicado em 23/02/2017. Em votação, os itens
926 acima foram **APROVADOS**. **Diretora**: “Posso dizer algo? Nós conseguimos 5 vagas, mais 2
927 CEPIDs. Faculdades grandes como Direito e Medicina de Ribeirão Preto conseguiram 1. Então,
928 nós estamos com 7. E hoje eu até tinha pedido ao Prof. Álvaro e ao Prof. Ruy para
929 conversarmos junto aos presidentes dos CEPIDs, mas o Prof. Sérgio Adorno não pode, isso o
930 Reitor que me falou, porque esses docentes podem fazer pesquisa nos projetos, mas como são
931 docentes do departamento, terão que assumir carga didática normal. Então quem for para o
932 NEV vai fazer pesquisa na área de violência, mas como o NEV é ligado à Sociologia, o
933 professor terá que assumir carga didática normal.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Eu só queria
934 esclarecer que esses projetos seletivos são devido ao fato de que a EDUSP contemplou os
935 colegas para fazer o material didático – livros – e durante esse período estava previsto no edital
936 a contratação desses temporários para substituir os professores.” **Diretora**: “Não sei se vocês se
937 deram conta de que a EDUSP está dando livros. Eu não entendi muito bem, mas a EDUSP está
938 dando livros.” **Vice-diretor**: “Muito provavelmente é um problema interno. Eu sei, de largo
939 tempo, que a EDUSP está com um problema sério de depósito.” **Diretora**: “Sim, eles têm
940 depósito mas tem que pagar. A pergunta que se tem que fazer é a seguinte: uma editora que dá
941 o seu acervo, o que isso significa? Bom, mas isso não faz parte da política do CTA. Então,
942 vamos aos dois primeiros itens. **1.1. OCORRÊNCIA DURANTE MATRÍCULA**
943 **UNIFICADA - ofício do Prof. Dr. Marco Zingano**. A primeira coisa é a carta do Prof.
944 Zingano, que é professor do Departamento de Filosofia. Eu vou ler, foi durante a matrícula.
945 Antes disso, eu não sei se o senhor notou, Prof. Colangelo, mas nós fizemos uma pequena
946 intervenção lá no prédio de vocês. Já limpamos aquela parte que era da antiga cantiga e para lá
947 vai a secretária de alunos; aquele corredor que é muito pichado, que dá nos toalhetes, nós
948 pintamos com tinta de lousa, quer dizer, os alunos poderão escrever com giz sem que fique
949 estragando, e o giz você pode limpar para outros escreverem, etc. Eu quero cumprimentar essa
950 ideia que veio da Juliana. Ficou bonito mesmo. A outra coisa é que bancos foram colocados,
951 mas como tinham sido dispostos longe de tomadas, utilizadas pelos alunos em seus
952 computadores, eles foram realocados; e agora nós vamos reformar aquela parte lá para ser a

A T A S

953 secretária de alunos, sendo que o lugar atual da secretária vai ser reformado para ser reutilizado
954 de outra maneira. Bom, então eu vou ler a carta do Prof. Zingano: “Venho comunicar que fui
955 forçado a abandonar o prédio de aulas da Filosofia, no dia 13/02, pelo fato de alunos estarem
956 organizando, sem nenhum controle ou limite, uma festa matinal, com música em volume
957 altíssimo, obviamente incompatível com o mínimo do que se pode esperar de um espaço
958 acadêmico. Estava trabalhando em meu gabinete desde as 7h; o barulho começou às 9h,
959 impedindo-me de continuar meu trabalho. Entrei em contato com a Assistência Acadêmica,
960 mas tive o dissabor de constatar que, às 10h45, o barulho continuava tão alto como antes.
961 Retirei-me, pois, de meu gabinete, constatando não haver condições minimamente acadêmicas
962 de convívio. Aliás, percebi que alguns alunos, que pensavam em estudar ou ler no andar
963 superior, também desistiram de seus propósitos (convenhamos, perfeitamente acadêmicos). A
964 sala de atividades didáticas estava deserta. Suponho que os leitores que esperavam poder
965 utilizar a Biblioteca para seus estudos tiveram os mesmos problemas. É bem verdade que havia
966 no prédio ao lado (História e Geografia), a matrícula dos novos alunos. Havia lá também
967 música organizada por alunos – curiosamente, de modo menos intenso e devastador como a que
968 ocorria no prédio da Filosofia. O ambiente de alegria que a vinda dos calouros provoca é
969 salutar e simpático, devendo ser incentivado. Obviamente, os alunos que organizavam as
970 músicas não eram calouros. Todos sabemos que, nos últimos anos, os abusos quanto ao uso de
971 mecanismos claramente antiacadêmicos - músicas, tambores e afins - prosperaram à luz do dia.
972 Não era de se esperar que os alunos que se esbaldam em ações deste tipo subitamente se
973 dessem conta que estão prejudicando a si próprios e sobretudo, aos outros colegas, aqueles que
974 de fato levam a sério o período universitário que usufruem e pelo qual paga a inteira sociedade
975 paulista: eles continuam se divertindo à beça e tratando com escárnio os que teimam em
976 estudar. Surpreende, mesmo assim, que tanta zombaria com o que é acadêmico ocorra em hora
977 tão matinal e continue incólume horas a fio. Após tantos anos de degradação do ambiente
978 acadêmico e leniência administrativa, pode-se esperar que alguma responsabilidade venha a ser
979 cobrada de quem tão flagrantemente ofende o espírito universitário? Penso que sim; por esta
980 razão escrevo esta carta, relatando fatos que, espero, fiquem como marcas de uma época
981 superada. Aproveito a ocasião para desejar-lhes um bom ano acadêmico.” Por que eu trouxe
982 essa carta na Ordem do Dia? Primeiro porque é uma carta oficial, dirigida à Direção e,
983 portanto, deve ser tratada oficialmente. O segundo motivo é que me parece que o CTA deve
984 tomar sim alguma atitude em relação a essas questões, porque vai ficando absolutamente difícil
985 lidar com essas coisas durante o dia. Estes aqui são prédios acadêmicos. Eu sou contra a ideia
986 de que os alunos não podem se reunir, mas, realmente, naquele dia mesmo em que o Prof. Ruy,

A T A S

987 a Juliana e eu fomos ao prédio da História e Geografia, para falar com eles eu tinha que gritar.
988 E por que foi mais brando naquele momento a recepção de calouros no prédio da História e
989 Geografia? Porque nós fizemos uma intervenção lá, como relatei anteriormente. Então é isso,
990 eu acho que a isso cabe uma posição. Eu e o Prof. Paulo não respondemos, porque eu acho que
991 é uma decisão que deve ser tomada, como eu disse, institucionalmente. Porque se trata de um
992 comunicado oficial.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “Bom, a minha posição que é defendida pela
993 maioria dos professores do Departamento de Filosofia é de que é preciso tomar uma atitude
994 sim. Essa carta do Prof. Zingano é uma carta dura mas descreve apenas um dos eventos de
995 muitos outros que acontecem. Muitos professores já tiveram que interromper aula por causa do
996 som que é colocado no espaço verde, espaço de convivência dos estudantes do prédio do meio,
997 compartilhado pelos centros acadêmicos dos cursos da Sociais e da Filosofia. Então é preciso
998 tomar alguma medida, a Comissão de Qualidade de Vida já está tentando adiantar algumas
999 coisas e se formos nos prolongar nos relatos, aí não vamos entrar na questão do orçamento, que
1000 também tem que ser discutido.” **Diretora**: “São muitos os relatos que recebemos, mas são mais
1001 telefonemas. Esta foi uma carta com todo o formato oficial e aí eu tenho que trazer para uma
1002 discussão. Além do que, eu acho que esse assunto já está na hora de ser tratado. Tem que tratar,
1003 porque professor diz que não pode dar aula. E parece que a Diretoria não toma atitude. Uma
1004 das reclamações por telefone é que a Diretoria não faz nada.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Uma
1005 pergunta: o que concretamente pode ser feito?” **Diretora**: “Eu tenho duas ideias: uma é o CTA
1006 tomar uma posição oficial e determinar qual é a norma para esse tipo de coisa, em que dias e
1007 em que horários podem ser realizados. A outra eu tinha pensado em trazer a Comissão de
1008 Qualidade de Vida, mas eu vou dizer para vocês: essa Comissão demora muito a tomar
1009 atitudes, e essa é a minha avaliação depois de ter assumido a Diretoria. Nós estamos
1010 começando o semestre letivo, quer dizer, na semana que vem a aula é normal. Então até que se
1011 reúna, até que se discuta, eu não sei. Eu acho que o CTA tem responsabilidade sobre isso.
1012 Porque eu sempre fico em uma situação delicada, pois muitos telefonam e perguntam para a
1013 secretaria: “Mas essa professora não faz nada?”, mas eu vou lá. Eu já fui várias vezes no prédio
1014 da História e Geografia, mas que atitude eu vou tomar? Porque eu já cheguei a falar
1015 pessoalmente que não pode. O caso do livreiro, por exemplo, ele está lá do mesmo jeito, porque
1016 não deu tempo de fazer um protocolo de conduta em relação a isso. Essa Faculdade é muito
1017 grande e muito cheia de problemas. Eu estava conversando com o Prof. Paulo outro dia sobre
1018 como essa Diretoria gasta tempo e energia para resolver esses problemas. É um tempo
1019 enorme!” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “Mas eu não sei como as atribuições da Comissão de
1020 Qualidade de Vida poderiam estabelecer algum tipo de impedimento em relação a esses

A T A S

1021 eventos, Maria Arminda. O que pensamos em relação ao prédio do meio é fechar simplesmente
1022 a parte de cima do espaço verde, que é aberto, porque é dali que vem o som. Só que não é uma
1023 medida das melhores, pode piorar em alguns aspectos.” **Diretora**: “E não resolve porque esses
1024 eventos são feitos entre os prédios também, entre o prédio de Letras e Ciências Sociais, e ali
1025 você não consegue fechar.” **Vice-diretor**: “Eu tenho uma opinião a esse respeito: eu acho que
1026 a única forma que se tem é estabelecer um protocolo, manter certos limites e combinar com as
1027 pessoas, senão não tem jeito. Não existe coisa mais agradável ao jovem, me parece, que é de
1028 simplesmente descumprir as coisas e estar ali mostrando que faz o que bem entende, etc. Então
1029 vamos ter que sentar com o pessoal do CeUPES e do CAF e fazer um acordo.” **Prof. Luiz**
1030 **Sérgio Repa**: “Mas Paulo, a questão não é o pessoal do Centro Acadêmico. Eles não têm como
1031 exercer um controle sobre as pessoas que frequentam a Faculdade, que não são estudantes. Nós
1032 recebemos visitas de pessoas que são estranhas à vida acadêmica. Eles não conseguem exercer
1033 isso, eles dizem isso. Lidar com CAF, lidar com CeUPES é muito fácil.” **Diretora**: “Eu vou dar
1034 uma informação que eu não sei se vocês tinham e a Juliana pode até confirmar: quando nós
1035 pintamos o prédio da História e Geografia, no outro dia apareceu uma pichação - e aí eu
1036 descobri porque os zeladores da História e Geografia querem sair de lá – que dizia o seguinte:
1037 “a tinta fala/ o cinza e o branco cala”. É um grupo de pichadores que parece que é da Geografia
1038 e que tem como símbolo uma chama. Aí veio um grupo para pichar em cima e foi aí que o
1039 zelador falou com eles. Os que vieram para pichar em cima sequer eram estudantes da
1040 Faculdade ou da USP. Esses grupos de pichadores disputam quem é que picha em cima da
1041 pichação alheia. E tem também a repressão à pichação lá fora, o que faz com que eles venham
1042 para a Faculdade pichar. Então o Prof. Repa tem razão, quer dizer, não é que seja
1043 necessariamente os nossos alunos, embora eles sejam coniventes com essas ações. Eles não
1044 querem usar o corredor pintado com tinta de lousa, então ficou uma coisa difícil. Então são
1045 grupos internos nossos (de pichadores) que conflitam com os grupos externos. E sim, os nossos
1046 alunos não dão conta, mas tem sim uma conivência por parte deles. Os banheiros agora estão
1047 ficando bonitos. Pensei até em deixar no dia da festa, que acontecerá na sexta-feira à noite,
1048 apenas um banheiro aberto, porque se deixar tudo aberto, eles quebram tudo. Agora, eu vou
1049 dizer para vocês: eu acho que há muitas coisas que intervêm para essa decisão de diretores em
1050 votar nesse plano horrível da Reitoria, e isso eu tomei conhecimento muito *en passant*, sendo
1051 que uma delas é como certos grupos se apropriaram de alguns lugares, sobretudo na nossa
1052 Faculdade, fazendo esses eventos com músicas altíssimas que impedem os professores de
1053 darem aula; a outra é o histórico de ocupações, porque dessa vez nós tivemos todos os nossos
1054 prédios simultaneamente fechados, só que outros prédios também fecharam, dando a ideia de

A T A S

1055 que tinha uma relação com a ação feita na nossa Faculdade, como aconteceu com a Matemática
1056 e a Física. Eu fui olhar a posição de diretores que eram críticos e que votaram a favor do
1057 projeto. É claro que tem uma cooptação no Conselho Universitário. Podem ter certeza. Até
1058 porque os diretores em momentos de crise ficam muito “nas mãos” da Reitoria para obter
1059 recursos, isto é, vagas, professores, etc. Então tem isso também. Todas essas coisas têm entrado
1060 em conjunto na decisão, aí acontece essa loucura que foi a votação. Então o CTA tem que
1061 tomar uma posição. Se vocês quiserem adiar a posição, porque nós temos que ver ainda as
1062 metas, eu até aceito. Mas eu acho que nós temos que talvez dizer que o CTA toma tal posição.”

1063 **Prof. Álvaro Faleiros**: “Eu acredito que apesar de os centros acadêmicos não terem o controle
1064 total sobre a situação, eles são um caminho possível para dimensionar melhor possíveis
1065 soluções. Não sei se não seria o caso de chamá-los para conversar, para ver se construímos
1066 coletivamente um protocolo, uma norma. Então eles podem também se responsabilizar em
1067 parte. Porque se tirarmos uma posição nossa daqui, sem eles, não vai servir para nada.”

1068 **Diretora**: “Mas isso é possível somente nos centrinhos com chapas eleitas, na Geografia e
1069 História não dá para fazer isso, porque é autogestão.” **Vice-diretor**: “É possível, sim. Estamos
1070 conseguindo. Teremos uma reunião com alunos de Graduação e Pós-graduação e isso será
1071 discutido.” **Prof. Colangelo**: “Isso me preocupa bastante também. E como o grupo que está no
1072 CEGE é autogestão, eu não sei se estatutariamente a autogestão exista. Um Centro Acadêmico
1073 tem um presidente, um vice-presidente, enfim. Mas eu procurei os membros do Centro
1074 Acadêmico e curiosamente eu encontrei alunos que se declaram pertencentes ao CA. Eles
1075 ficaram totalmente chocados, eles estão providenciando uma forma de e-mail ou uma carta de
1076 desculpas. Porque, na verdade, o que deve ter ocorrido, se o e-mail utilizado foi o do próprio
1077 CA, é que houve um vazamento de senha e isso é complicado. O outro lado complicado é que
1078 como a autogestão não tem um nome à frente, fica aquela figura nebulosa. Eu fiquei também
1079 chocado, porque as pessoas que eu conheço, alunos ligados ou que estiveram recentemente
1080 ligados ao CA, eles não têm o perfil, eles são muito envolvidos com pesquisa, inclusive. Então,
1081 talvez o problema seja esse da autogestão, e com o problema particular de uma pessoa, que não
1082 se conhece, enfim, mas em breve eles estarão enviando uma mensagem com pedido de
1083 desculpas e estão também preocupados em saber quem foi que fez isso. Agora, com relação às
1084 pichações, o problema do nosso prédio persiste por causa das características dele e pelo fato de
1085 que continuamos com um número escasso de vigilantes, e uma vigilância que não é muito
1086 efetiva. Então eu penso que talvez uma iluminação adequada do prédio, aquela ideia do
1087 paisagismo, envolvendo inclusive iluminação, porque o prédio tem setores muito escuros.
1088 Inclusive, colegas, docentes nossas têm medo na saída do curso noturno, elas têm medo de

A T A S

1089 passar por certos trechos do edifício.” **Diretora**: “Vamos discutir a consolidação das metas. Eu
1090 não estou tão preocupada com as metas orçamentárias, porque eu li a consolidação que foi
1091 enviada por e-mail, e depois teremos o GT para fazer o orçamento em função desse
1092 planejamento. Mas tem uma coisa que teremos que enfrentar, e nem é só a questão da
1093 vigilância, mas às vezes há grupos que desafiam a vigilância. E isso aconteceu no prédio da
1094 História e Geografia, quando um funcionário da manutenção estava pintando o que foi pichado
1095 e ao lado havia uma estudante de História, e enquanto ele pintava, ela o desafiava. E até me dá
1096 medo, porque o machismo existe, ele poderia até agredi-la. Ela dizia: ‘Você está pintando, eu
1097 vou pichar’, e ele não respondeu e continuou pintando. Isso é degradar o trabalho alheio, quer
1098 dizer, todo trabalho tem que ser respeitado e o trabalhador tem que ser respeitado e as pessoas
1099 têm que ser respeitadas na sua dignidade. E aí ele parou de pintar e ela pichou. Ele chamou o
1100 segurança, ela entrou no Espaço Aquário. O funcionário foi com o segurança e falou: ‘Foi ela’.
1101 O segurança quis fazer uma intervenção, mas foi ameaçado pelos estudantes da atlética que
1102 estavam lá. Então tem algo mais complicado. Imaginem se ele tivesse perdido a cabeça e batido
1103 nela, não precisava nem ter batido, se tivesse tomado uma atitude.” **Prof. Colangelo**: “Na
1104 verdade, são mais casos do que o que se sabe. É uma minoria, sem dúvida, mas é uma minoria
1105 que causa transtorno.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “Eu acho que temos que separar o assunto das
1106 pichações, que é um ato ilícito, das festas, ou dessas pequenas festinhas dos CAs que afetam
1107 demais a vida acadêmica. E demonstra uma falta de solidariedade gigantesca, como essa que o
1108 Prof. Zingano fala, em relação aos estudantes que estão logo acima deles tentando estudar. É
1109 uma desconsideração total, não têm a menor consideração, mas eu ainda insisto. Eu converso
1110 com o CA de Filosofia e converso também com o CeUPES e a reação deles é de não saber
1111 como lidar com a situação. Porque eles consideram que qualquer tipo de intervenção nossa é
1112 considerada repressão, ao mesmo tempo que não conseguem manter aquilo como eles também
1113 gostariam. Então eu só consigo ver uma possibilidade: que a Direção chame a representação de
1114 cada prédio e estabeleça regras. Eu entendo que há uma má compreensão do espaço público.
1115 Há crianças da favela São Remo que estavam frequentando o Espaço Verde até há pouco
1116 tempo, nós já tivemos vários incidentes em relação a essas crianças e isso não é algo que eles
1117 gostariam.” **Diretora**: “Vamos fazer uma coisa? Vamos chamar as representações para tratar
1118 desse assunto especificamente, para ver o que acontece.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Uma
1119 sugestão. Em relação a chamar as pessoas para conversar, talvez num primeiro momento
1120 valesse a pena “chamar um prédio” de cada vez, não chamar todo mundo. Porque se chamar
1121 todo mundo é muita gente para administrar a conversa. “Chama-se o prédio” e eventualmente
1122 os chefes daquele prédio para acompanhar junto com a Direção essa conversa.” **Diretora**:

A T A S

1123 “Então faremos isso e se o problema continuar, quero que este CTA assuma uma posição sobre
1124 isso. Está bem assim? E eu estou esperando a reunião do Departamento. Se for ser realizada no
1125 Espaço Aquário, eu vou sem sombra de dúvidas.” **Prof. Colangelo:** “Na verdade, essa reunião
1126 seria convocando os representantes dos centros para conversarem com a gente. A outra coisa
1127 também seria expandir isso para uma plenária comum.” **Diretora:** “Isso adianta pouco,
1128 professor. Porque é gente demais. O que eu acho que podemos é fazer setorialmente, com os
1129 centros e os chefes de cada prédio, aí acordado isso podemos até ampliar depois: o que os CAs
1130 da História e Geografia tomaram como posição é isso. Isso podemos fazer, mas fazer uma
1131 plenária antes de ter uma posição, vai ser complicado.” **Prof. Álvaro Faleiros:** “Eu acredito
1132 que hoje, no CTA, pode-se tirar uma posição assim: ‘É necessário que sejam acordadas normas
1133 de convívio que regulem minimamente o uso desses espaços’. E, a partir disso, fazer uma
1134 conversa pontual com cada um, para precisar quais são essas normas.” **Vice-diretor:**
1135 “Aproveito para dizer que podemos fazer isso, e isso já seria uma resposta ao Prof. Zingano,
1136 não deixando ele ‘no vazio’, sem nenhuma notícia.” **Diretora:** “Não é somente ele que
1137 reclama. Professores da História ligam, da Geografia, das Letras. É que ele fez um documento
1138 oficial, então devemos tratar institucionalmente. Estão de acordo? Podemos dizer que o CTA
1139 toma essa decisão. **1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.2.**
1140 **ORÇAMENTO - PROPOSTA DE PLANOS E METAS PARA O ANO DE 2017.** Antes de
1141 mais nada, quero agradecer muitíssimo, houve a reunião do GT para elaborar as diretrizes
1142 orçamentárias. Qual é a ideia? Nós vamos ter metas gerais e a partir delas faremos uma
1143 discussão do orçamento. O que fizemos na reunião? Eu pedi às assistências – e eu quero
1144 agradecer muitíssimo às assistências – que recebessem e consolidassem as sugestões que foram
1145 feitas durante essa reunião. Eu falei para juntarmos por itens e depois irmos para o orçamento.
1146 Aqui no documento está dividido entre: Graduação, Pós-graduação (debates, conferências),
1147 infraestrutura de secretarias e gabinetes, infraestrutura de espaços comuns, capacitação do
1148 corpo funcional (isso foi muito solicitado pelos funcionários), cátedras, área de informática e
1149 audiovisual, a comunicação e a Biblioteca. Estava nessa reunião o Prof. Paulo, da Filosofia e
1150 Ciências Sociais o Prof. Luiz Repa, da Geografia e História a Profa. Ana Paula, das Letras o
1151 Prof. Jorge e a Profa. Evani, da Assistência Financeira a Leonice, da informática o Augusto, da
1152 Assistência Acadêmica a Rosângela, a Juliana da Assistência Administrativa, a na
1153 Representação dos Servidores não Docentes, o Felipe. Então, nós procuramos abordar o geral.
1154 Olhando hoje eu vi que nós fizemos um levantamento por áreas, quer dizer, Graduação, Pós, e
1155 que, portanto, isso também envolve a questão da Pesquisa; a Cultura e Extensão não entrou
1156 aqui. Eu gostaria que depois a Juliana, a Leonice e a Rosângela falassem um pouco. Eu queria

A T A S

1157 agradecer publicamente ao Augusto e aos que ajudaram a fazer esse trabalho. Depois disso, o
1158 que eu imagino? Vamos pegar, por exemplo, o que foi infraestrutura, mesmo que seja de
1159 Graduação, e agregar em itens menores, por assuntos. Para aí vermos como vamos dividir o
1160 orçamento. Então, por exemplo: eventos, seminários, debates, conferências e
1161 internacionalização, têm que entrar como atividades acadêmicas e de pesquisa. Aí entra a Pós e
1162 assim por diante. Então vamos dividir em itens menores, pois se houver muitos itens, fica
1163 difícil dividir o orçamento. Infraestrutura, tem tanto de secretaria como de sala de aula e
1164 espaços comuns, tudo é infraestrutura. Por exemplo, audiovisual, informática e comunicação
1165 têm que apresentar uma coisa unida. Eu já encaminhei o pedido para a SEF de questões
1166 urgentes, então o superintendente da SEF virá aqui. Então estamos fazendo as coisas como é
1167 possível.” **Prof. Álvaro de Vita:** “Embora eu não tenha participado de forma efetiva dessa
1168 discussão, com as metas gerais eu estou inteiramente de acordo, mas estou um pouco
1169 preocupado com o fato de que não tenhamos já nesse momento uma discriminação pelos
1170 núcleos administrativos da Faculdade. Enfim, o que é da Faculdade, dos departamentos, dos
1171 núcleos, das cátedras. Por exemplo, nós temos atividades que estão começando, precisamos
1172 fazer esse planejamento orçamentário no Departamento e, no entanto, estamos com metas para
1173 a Faculdade.” **Diretora:** “Os departamentos entrarão nas metas gerais da Faculdade, é claro que
1174 eles serão contemplados dentro desses grandes itens. Então, por exemplo, Pós-graduação, o que
1175 a Pós-graduação precisa? Tal coisa, essa é a meta geral. O que precisará a Ciência Política?
1176 Letras Modernas, Linguística? Isso tem que entrar em conjunto. Por que é difícil lidar com
1177 orçamento na Faculdade, porque fica tudo retalhado. Então as diretrizes gerais ficam
1178 descaracterizadas. Eu falei que as metas orçamentárias não são independentes do projeto
1179 acadêmico. Não são. É que aqui trabalhamos assim: uma coisa é orçamento, depois devolve. E
1180 o projeto acadêmico é do departamento, aí não tem uma visão de conjunto. E isso chega ao
1181 Reitor e ele diz aquilo: ‘Qual é o projeto acadêmico da Faculdade de Filosofia?’. Ele estava
1182 querendo dizer outra coisa, mas ele falou isso. Então temos que casar essas coisas, e é claro que
1183 temos que fazer isso já em março, mas vejam bem, é período de férias, o dinheiro chegou
1184 agora. Tem muita coisa aí.” **Representante dos Funcionários – Felipe Costa Sunaitis:**
1185 “Então, professora, eu senti um pouco de falta de bater novamente na tecla das servidoras
1186 terceirizadas. Porque em quase todos os itens vemos readequação de salas, pintura, e essa
1187 mudança de infraestrutura vai aumentar os problemas e a demanda de trabalho para elas. E o
1188 número que temos está realmente insustentável. E aí têm aquelas três frentes, que o professor
1189 falou, que incluíam conversar com a CODAGE para mexer nos parâmetros, porque eles usam
1190 os mesmo parâmetros para esse prédio, que tem uma rotatividade muito maior do que em

A T A S

1191 outros. E eles disseram que a Diretoria deve fazer essa demanda a eles; tem também o
1192 aditamento que é tirar de algum lugar. E a terceira frente seria a própria Pluri fazer um estudo
1193 aqui. E ela se comprometeu em, daqui a 40 dias, falar conosco para sabermos se é possível
1194 aumentar ou não. Então, para as metas, eu não sei se isso entra aqui, mas mesmo se não entrar
1195 eu gostaria de fazer esse reforço para essa questão. Porque está insustentável. A nossa
1196 reivindicação eram 50 e foi para 35.” **Diretora**: “Quando foi isso? Em que ano, porque aqui se
1197 falam as coisas e precisamos ter um avaliação melhor. Isso não foi na minha gestão.” **Sr.**
1198 **Felipe Sunaitis**: “Foi um pouco antes, mas de qualquer forma, eram 35, caiu para 23, contando
1199 com os encarregados. Caíram 12, isso sem contar o corte anterior, mas para se ter uma ideia no
1200 prédio de História eram 11, agora são 5.” **Diretora**: “E, no entanto, foi a área que mais cresceu
1201 no orçamento da Faculdade. Foi vigilância e isso. Eu acho que essa parte da manutenção dos
1202 espaços e a limpeza entra em infraestrutura, então envolve reforma de sala, que é um item da
1203 infraestrutura.” **Sr. Felipe Sunaitis**: “Isso vai ser estudado na CTAT, na reunião agora de 22 de
1204 março, mas de qualquer forma queremos deixar estabelecido aqui um compromisso de a
1205 Diretoria ir atrás da CODAGE para ver esses parâmetros que vamos conversar, e pra deixar
1206 claro aqui também que está bem complexo esse problema das trabalhadoras terceirizadas.”
1207 **Assistência Técnica Administrativa - Juliana Maria Costa**: “Nós tivemos uma reunião, de
1208 fato, no dia 07, o Felipe também participou, e foi uma reunião em que estiveram presentes
1209 funcionários que lidam com os contratos terceirizados da Universidade, sendo que a Pluri é um
1210 deles. É um contrato que é administrado pela reitoria, e tudo isso foi, de fato, discutido e
1211 firmado. O Prof. Ruy conseguiu o compromisso da empresa em ampliar o quadro em 20%, o
1212 que significa que o número de trabalhadores que atuam pela Pluri aqui na Faculdade, que hoje
1213 são 28 pessoas, será ampliado para 34 pessoas. Sendo, portanto, muito próximo desse número
1214 mediano que você comentou, de 35 pessoas. Então, no final da reunião, nós tivemos uma
1215 conversa com os administradores da Pluri que já se comprometeram em colocar imediatamente
1216 mais 4 pessoas no quadro. Isso é um ponto. No que diz respeito aos parâmetros, há um estudo
1217 que é feito pelo Governo do Estado de São Paulo, segundo o que eles informaram na reunião,
1218 em que cada profissional de asseio pode limpar, se eu não me engano, até 800 m². A Pluri,
1219 portanto, está respeitando esse estudo que foi feito pelo Governo do Estado de São Paulo, e isso
1220 também foi dito na reunião do dia 07. De todo modo, o Prof. Ruy conseguiu da empresa esse
1221 compromisso de ampliar o quadro funcional e nós vamos também estudar uma maneira, caso a
1222 empresa perceba que vai ter dificuldades financeiras nessa ampliação, de fazer uma solicitação
1223 de um aditivo do contrato, isto é, de uma suplementação de recursos, porque, de fato, nós temos
1224 comprometido R\$3.800.000,00 com contratos terceirizados ao longo de um ano.” **Diretora**: A

A T A S

1225 respeito disso, essa Diretoria tem ido permanentemente tratar de orçamento na CODAGE e
1226 tratar de questões acadêmicas como vagas, etc. Nós estamos fazendo isso. Agora, realmente
1227 nós temos que ter um mapeamento geral do que está acontecendo no conjunto.” **Prof. Jorge**
1228 **Mattos Brito de Almeida:** “Só quero compartilhar com os colegas o que aconteceu nessas
1229 reuniões, o resultado e o modo como isso vai ser levado adiante - em uma próxima reunião
1230 talvez, como nós havíamos pensado, do CTA -, porque uma coisa foi a consulta a todos
1231 departamentos, cátedras, núcleos sobre as suas prioridades. Essas prioridades foram
1232 organizadas com as metas da Faculdade, o que garante, pelo o que nós entendemos na reunião,
1233 um *fast track*, uma coisa mais rápida para resolver as prioridades individuais de cada
1234 departamento. Nós já temos em cada departamento as prioridades de cada um deles. O que nós
1235 precisamos fazer agora, uma vez que já temos as metas gerais da Faculdade, é voltar para os
1236 departamentos e simplesmente dividir e nomear as verbas do orçamento segundo as
1237 prioridades, e isso tem que ser feito, eu concordo com o Prof. Álvaro, o mais rapidamente
1238 possível. Nós conversamos sobre a possibilidade de fazer um CTA extraordinário ou alguma
1239 reunião. As definições das metas não é o orçamento. Nós já fizemos o trabalho prévio de
1240 elencar as nossas prioridades, agora cabe adequar os montantes estabelecidos pela comissão
1241 financeira e pela Faculdade a essas prioridades. E isso nós precisamos fazer o mais
1242 rapidamente possível. Já temos metas estabelecidas que vão nos dar um parâmetro, mas o
1243 problema é que para o orçamento não carimbado, que está sendo discutido aqui, nós temos uma
1244 disputa de recursos. A CCint pediu, por exemplo, R\$2.000.000,00 de R\$ 4.000.000,00. Então,
1245 nós estabelecemos essas prioridades que não são eternas, o que ficou claro é que são
1246 prioridades para esse ano, mas talvez o modo como as metas tenham sido estabelecidas, por
1247 área, e não como originalmente foi dado, tenha atrapalhado. Eu não participei da formulação
1248 dessas metas, então nós ficamos meio perdidos em relação a isso. O que eu sugiro é que
1249 façamos o mais rapidamente possível uma reunião para que façamos o orçamento. E nós
1250 precisamos fazer o orçamento, pois as metas já estão dadas. Os departamentos já fizeram as
1251 prioridades, já foram apresentadas, nós temos as metas e agora é ver o dinheiro, distribuí-lo e
1252 aprovar o orçamento. E isso precisa ser feito com alguma premência.” **Profa. Ana Lúcia:** “De
1253 antemão eu peço desculpas porque eu vou falar e vou sair - porque eu gostaria muito de
1254 participar da reunião da ADUSP que está acontecendo no auditório de Geografia. Eu queria um
1255 esclarecimento a respeito do seguinte: da parte do Departamento da Antropologia, eu enviei
1256 uma previsão de gastos em percentuais, porque eu realmente não sabia qual seria o montante,
1257 então percentualmente eu dividi um hipotético 100% em vários itens que são os itens que
1258 constam do sistema e que nós temos acesso pelas planilhas. Agora, sobre isso, eu queria saber

A T A S

1259 até que ponto vai engessar já os gastos do Departamento e se, por exemplo, o número de
1260 docentes do Departamento, que também foi algo que sempre contou para a distribuição daquela
1261 verba mensal, se isso continua valendo e se vai haver ainda aquela política do aporte mensal,
1262 porque era com base nisso que nós estimávamos o que podíamos gastar até o final do ano.”

1263 **Prof. Jorge de Almeida**: “O problema surgiu porque nós temos mais verbas. Então, tendo mais
1264 verbas, nós tínhamos que fazer um parâmetro de prioridades gerais para que essas fossem
1265 usadas não a nível de departamento, mas a nível geral da Faculdade. Então essas verbas que
1266 retornaram vão ser concedidas aos departamentos, às cátedras e tudo o mais, pelo o que eu
1267 estou entendendo. O problema é que as metas são as metas para facilitar o uso. Agora, qual é o
1268 dinheiro e como nós vamos dividir é uma outra reunião. Uma reunião que o GT não pode fazer.

1269 Porque é uma reunião que precisa ter todos os representantes.” **Diretora**: “A reunião pode ser
1270 terça-feira, dia 21, à tarde. Mas sabe essas preocupações do departamento? Nós estamos
1271 falando de outra coisa. Tudo está sendo executado, solicitações, diárias, passagens, tudo está
1272 sendo executado. Mas agora nós estamos tratando de outras coisas. Eu vou insistir novamente:
1273 essa Faculdade tem que pensar um projeto dela. As outras coisas dos departamentos nós não
1274 abrimos mão de executar, mas cada vez que nós vamos falar, aí vem a coisa do departamento.”

1275 **Prof. Álvaro de Vita**: “Eu estou totalmente de acordo, mas seria arriscado agora haver uma
1276 centralização.” **Vice-diretor**: “Eu entendo a sua preocupação, Álvaro, mas não é isso que está
1277 acontecendo. Nós estamos falando que está sendo executado, ou seja, que nós não estamos
1278 parados. Não está havendo centralização, muito pelo contrário. Vocês estão determinando quais
1279 são os gastos e eles estão sendo realizados. São os departamentos que estão pedindo e todos os
1280 pedidos estão sendo aprovados. Então, nesse sentido, não há uma centralização e sim uma
1281 descentralização. Agora, se você me disser que é por uma questão de organização, por uma
1282 questão de um método para gasto, aí eu concordo com você, é contraproducente, não é
1283 conveniente. Então, nesse sentido, sim, é urgentíssima a reunião. Nós concordamos com você.
1284 Eu acho que fazendo a reunião agora dia 21 à tarde, antes da Congregação, resolvemos isso.

1285 Em duas semanas, todo mundo vai estar com o orçamento na mão, tudo resolvido, sem
1286 problema nenhum. Ou seja, terminamos março com o orçamento.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “A
1287 grande questão é a seguinte: por mais que haja hoje uma execução de coisas que são pedidas
1288 pelos departamentos, talvez se soubermos de quanto dinheiro nós dispomos, as prioridades
1289 possam mudar. Se temos mais dinheiro, executamos tudo; se temos menos dinheiro,
1290 executamos menos.” **Vice-diretor**: “Sim, eu entendo, mas quero dizer, meu caro, para que
1291 fique tranquilo. O *quantum* estará lá. Bom, todo mundo está satisfeito? Alguma questão? Então
1292 eu declaro encerrado esse CTA. Muito obrigado.” Ninguém mais desejando fazer uso da

A T A S

1293 palavra, o Senhor Vice-Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte
1294 Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que
1295 assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 09 de março de 2017.